



RELATÓRIO DE PESQUISA

Mapeamento de Migrantes em Serra Grande

Uruçuca | Bahia | Brasil

APOIO



CONNECTING
COMMUNITIES
IN THE AMERICAS
CONECTANDO
COMUNIDADES
EN AMÉRICA



comuá rede comuá
filantropia que
transforma

Realização

Tabôa Fortalecimento Comunitário

Presidente | Fernando Rossetti (2019 a 2022) | Claudiana Figueiredo (2022 a 2024)

Diretor Executivo | Roberto Vilela

Gerente do Programa de Desenvolvimento Territorial de Serra Grande e Entorno, responsável pela coordenação da pesquisa | Robson Bitencourt

Pesquisa Mapeamento de Migrantes em Serra Grande

Pesquisadora responsável | Francine Damasceno Pinheiro

Equipe | Leila Regina da Silva, pesquisadora sênior; Dario Lopez e Maíra Carbonieri, assistentes de pesquisa

Relatório Mapeamento de Migrantes em Serra Grande

Texto base | Francine Damasceno Pinheiro e Leila Regina da Silva

Edição e revisão de texto | Simone Amorim e Tacila Mendes

Projeto gráfico e diagramação | Cristiane Ayumi

Fotos | Acervo Tabôa (Florisval Neto, Roberto Vilela e Simone Amorim)

Acesse este documento em www.taboa.org.br

Tabôa Fortalecimento Comunitário

Rua Osvaldo Ribeiro, 221, Serra Grande

Uruçuca, Bahia, Brasil | CEP 45.680-000

Telefone: +55 (73) 3239-6219

atendimento@taboa.org.br | www.taboa.org.br

Serra Grande (Uruçuca, Bahia, Brasil) | 2023



Sumário

- **06 Fortalecer comunidades para transformar territórios**
 - 07 Como se organiza este relatório
- **08 Sobre a pesquisa**
 - 08 Marcos conceituais: de que migração estamos falando?
 - 11 Percursos metodológicos
 - 11 Ferramentas de investigação
 - 11 Refinamento do desenho amostral
 - 13 Estratégias de sensibilização e mobilização
- **14 Sobre Serra Grande (Uruçuca, Bahia, Brasil)**
 - 14 Formação do distrito de Serra Grande
 - 16 Movimentos de ocupação em Serra Grande
 - 18 Alterações socioespaciais no território
 - 19 Região da Ecovila e seu entorno
 - 21 Região do Sargi
- **23 Mapeamento de migrantes: resultados de pesquisa**
 - 23 Perfil dos migrantes
 - 27 Trabalho e renda
 - 28 Deslocamentos: destinos de saída e motivos da migração
 - 30 Dinâmicas territoriais
 - 34 Engajamento social
 - 38 Escuta coletiva: principais reflexões e proposições
- **40 Considerações finais: desafios e oportunidades**
- **42 Referências**

LISTA DE FIGURAS

- 16 Figura 1: Imagem região central de Serra Grande em 2010. Fonte: Adaptada do Google Earth.
- 17 Figura 2: Imagem região central de Serra Grande em 2021. Fonte: Adaptada do Google Earth.
- 19 Figura 3: Área Ecovila, 2013. Fonte: Google Earth.
- 19 Figura 4: Área Ecovila, 2019. Fonte Google Earth.
- 20 Figura 5: Área Ecovila, 2021. Fonte: Google Earth.
- 21 Figura 6: Região do Sargi, 2014. Fonte: Google Earth.
- 22 Figura 7: Região do Sargi, 2021. Fonte: Google Earth.
- 23 Figura 8: Perfil dos migrantes | Gênero.
- 23 Figura 9: Perfil dos migrantes | Faixas etárias.
- 24 Figura 10: Perfil dos migrantes | Raça/etnia.
- 24 Figura 11: Perfil dos migrantes | Orientação sexual.
- 24 Figura 12: Perfil Familiar.
- 25 Figura 13: Situação escolar dos filhos.
- 25 Figura 14: Faixa etária dos filhos.
- 26 Figura 15: Escolaridade dos entrevistados.
- 26 Figura 16: Principais profissões.
- 27 Figura 17: Tempo de trabalho.
- 28 Figura 18: Faixa de renda familiar.
- 28 Figura 19: Deslocamentos interestaduais.
- 29 Figura 20: Motivos que impulsionaram o deslocamento.
- 30 Figura 21: Motivos que levaram à escolha de Serra Grande como destino.
- 30 Figura 22: Posse de imóvel na região.
- 31 Figura 23: Situação do imóvel.
- 31 Figura 24: Principais lugares frequentados.
- 32 Figura 25: Serviços acessados.
- 32 Figura 26: Meios de deslocamento.
- 32 Figura 27: Deslocamentos e serviços.
- 33 Figura 28: Nuvem de palavras sobre aspectos positivos em Serra Grande.
- 33 Figura 29: Nuvem de palavras sobre aspectos negativos.
- 34 Figura 30: Nuvem de palavras sobre visão de futuro.
- 34 Figura 31: Já se envolveu/apoiou iniciativa de fortalecimento comunitário.
- 35 Figura 32: Formas de apoio/envolvimento já praticadas.
- 35 Figura 33: Formas de apoio que deseja praticar no território.
- 36 Figura 34: Áreas ou serviços que poderia apoiar.
- 36 Figura 35: Público de identificação.
- 37 Figura 36: Tempo disponível para atuação.
- 37 Figura 37: Já foi apoiado por alguma iniciativa.
- 37 Figura 38: Gostaria de ser apoiado.

Fortalecer comunidades para transformar territórios

A Tabôa Fortalecimento Comunitário é uma associação sem fins lucrativos, fundada em 2014, com a missão de fortalecer comunidades pelo acesso a conhecimentos, recursos financeiros e estímulo à cooperação, para que pessoas, negócios e organizações realizem seu potencial, rumo à sustentabilidade, a partir do distrito de Serra Grande, município de Uruçuca, sul da Bahia, região Nordeste do Brasil.

Com o objetivo de fortalecer uma cultura de engajamento e filantropia para justiça socioambiental no território em que estamos sediados, criamos, em 2022, o projeto Engaja Serra, no qual fomentamos conexões



entre pessoas e causas estratégicas com foco no fortalecimento de iniciativas de base comunitária. Entre as ações, está a pesquisa de *Mapeamento de Migrantes*, aqui apresentada, que visou produzir conhecimentos sobre a realidade local, marcada por intensos fluxos migratórios nas últimas duas décadas e todas as mudanças que isso tem gerado no território.

Por meio do levantamento de dados qualitativos e quantitativos, buscou-se construir um conjunto de evidências que permita uma melhor compreensão sobre como tem ocorrido a coexistência de pessoas, fluxos e interesses diversos, identificando também perfil e demandas da população migrante, assim como suas práticas de engajamento social e interesses de atuação em Serra Grande, a partir de princípios da filantropia comunitária.

Como é possível conferir nos dados e análises contidos neste relatório de pesquisa, o adensamento populacional e a fixação de migrantes têm desencadeado diversas alterações socioespaciais e também impulsionado a produção de novas identidades, gerando demandas, desafios e oportunidades que precisam ser considerados pelos diferentes atores envolvidos com a agenda de desenvolvimento sustentável na região.

Por isso, esperamos que os dados aqui disponibilizados sirvam de insumos para o planejamento de ações, projetos, programas e políticas públicas voltadas para a melhoria das condições de vida da população local, tendo como foco a redução das desigualdades e o fortalecimento da sociedade civil na gestão ativa do território.

Boa leitura!

Roberto Vilela

Diretor executivo | Tabôa Fortalecimento Comunitário

COMO SE ORGANIZA O RELATÓRIO

Além desta breve apresentação, este documento está organizado em quatro seções.

Sobre a pesquisa

Esta parte do relatório traz os marcos conceituais que orientaram as reflexões feitas no âmbito da pesquisa, caracterizando o fenômeno migratório em Serra Grande a partir da literatura sobre o tema e das especificidades da região. Também nesta seção, são apresentados os percursos metodológicos e ferramentas de investigação adotados no trabalho, considerando as dimensões quantitativa e qualitativa do estudo.

Mapeamento de migrantes: resultados de pesquisa

Aqui, são apresentados os dados e análises referentes ao perfil sociodemográfico dos migrantes, recortes relacionados à faixa etária, gênero, raça, escolaridade, trabalho, renda, arranjos familiares, dinâmicas de deslocamento, bem como práticas e intenções de engajamento comunitário mapeadas por meio da pesquisa. Também nesta seção, são compartilhadas algumas reflexões e proposições registradas por meio da escuta ativa de diferentes atores sociais nos grupos focais, rodas de conversa e entrevistas realizadas.

Sobre Serra Grande (Uruçuca, Bahia)

Esta seção é dedicada à caracterização do território onde ocorre o fenômeno migratório mapeado pela pesquisa. Para além de dados oficiais sobre o distrito de Serra Grande, são compartilhadas informações sobre seu processo de formação histórica e movimentos de ocupação territorial, evidenciando as dinâmicas de alterações socioespaciais na região e os efeitos dos deslocamentos humanos no território.

Considerações finais: desafios e oportunidades

Na última seção do relatório, apresentamos uma síntese dos principais achados de pesquisa, a partir da leitura social subsidiada pela análise dos dados levantados, destacando desafios e oportunidades decorrentes dos fluxos migratórios mapeados no território.

Sobre a pesquisa

A pesquisa *Mapeamento de Migrantes em Serra Grande* teve como foco o levantamento de dados sobre pessoas que passaram a residir no distrito e seu entorno¹ nos últimos 20 anos, buscando identificar seus perfis, interesses e dinâmicas na região, bem como suas práticas e intenções de engajamento social, com foco no fortalecimento de uma cultura de filantropia comunitária na região. Ao todo, 374 pessoas aderiram à pesquisa, seja respondendo ao questionário ou participando de grupos focais e entrevistas.

Cabe dizer que a filantropia comunitária assume como premissa a ideia de que todas as comunidades possuem seus próprios recursos e talentos – conhecimentos, habilidades, dinheiro, dentre outros. E, quando recursos locais são mobilizados e engajados, cria-se uma ambiência favorável para formas mais horizontais de poder

e responsabilização, baseadas na confiança e transparência (REDE DE FILANTROPIA PARA A JUSTIÇA SOCIAL, 2021).²

Nesse sentido, este estudo assumiu os seguintes objetivos: (i) Mapear e identificar a população que chega para residir no território; (ii) Caracterizar do ponto de vista conceitual e social o movimento de deslocamentos e ocupações/ aglomerados humanos em curso; (iii) Caracterizar do ponto de vista socioeconômico, demográfico e cultural a população em deslocamento; (iv) Sistematizar motivações, demandas e interesses da população migrante; (v) Fornecer subsídios para o planejamento de ações e projetos estratégicos, entre eles socioambientais de base comunitária, alinhados ao desenvolvimento local sustentável; (vi) Subsidiar o fortalecimento de uma cultura de filantropia para a justiça social, conforme estratégia global de atuação da Tabôa Fortalecimento Comunitário.

MARCOS CONCEITUAIS: DE QUE MIGRAÇÃO ESTAMOS FALANDO?

O atual fenômeno de fluxos migratórios em Serra Grande, distrito de Uruçuca, no estado da Bahia, pode ser lido, entre outros, em um contexto de movimentos de deslocamentos humanos, ocupação e povoamento de áreas costeiras, bem como de projetos econômicos de desenvolvimento territorial com base em recursos e ativos turísticos. Além disso, enquanto fenômeno social a ser compreendido, os deslocamentos e migrações vivenciados na região acompanham o movimento de migração no mundo – um fenômeno sempre presente na conformação de diferentes sociedades, de abordagem multidisciplinar e com forte caráter socioeconômico associado a distintas formas de sobrevivência, conforme sinalizam as ideias de Richard Bilborrow (2011).³

¹ Para efeito desta pesquisa, considerou-se como entorno de Serra Grande a região entre a localidade de Luzimares, no município de Ilhéus, e Camboinha, no município de Itacaré, incluindo também a área que circunda o Parque Estadual da Serra do Conduru (Tibina, Águas Claras e Barroco).

² REDE DE FILANTROPIA PARA A JUSTIÇA SOCIAL. *Expandindo e fortalecendo a filantropia comunitária no Brasil*. Rio de Janeiro: Ape'ku, Selo Doar para Transformar, 2021.

³ BILSBORROW, Richard. E. *Temas metodológicos claves en el estudio de la migracion en países em desarrollo: teorica, recolecion de datos y políticas*. IN: CUNHA, José Marcos Pinto. *Mobilidade espacial da população: desafios teóricos e metodológicos para seu estudo*. Unicamp. 2011. Disponível em: Mobilidade Espacial da População. Desafios teóricos e metodológicos para o seu estudo | cem (usp.br)

Na pesquisa aqui apresentada, a investigação sobre migração se orienta a partir de duas questões trabalhadas por José Cunha (2011)⁴:

“dentro do horizonte demográfico, entender migração significa saber como a população de um determinado território – seja um país, um estado, um município ou até mesmo um pequeno bairro – foi modificada ao longo de um período pela movimentação de pessoas que poderiam incrementar (os imigrantes) ou reduzir (os emigrantes) o seu tamanho (e composição). (P. 11). Todavia, entendendo a migração como fenômeno social, outras variáveis são importantes de serem analisadas e devem buscar compreender os aspectos constituintes da dinâmica socioespacial do território e de vida estabelecida naquele lugar. Trata-se de compreender a “porção do espaço no qual o indivíduo realiza todas suas atividades”. Esta forma de relacionar o indivíduo com o território poderia, por exemplo, levar a uma definição do tipo: “*las migraciones son entendidas como un traslado que suponen un cambio del espacio de vida de los individuos...*” (Giusti e Calvelo, 1999. P. 11).

Por sua vez, esse fenômeno é definido por aspectos multidimensionais, abordados no presente relatório com ênfase nas características específicas expressas no município de Uruçuca, do qual o distrito de Serra Grande é parte, em relação ao fenômeno observado no estado na Bahia, destacado por Souza Filho (2017)⁵:

“Os dados do censo demográfico mostram que 9% da população residente (1.267.369 pessoas em 2010) no estado da Bahia resulta de deslocamentos populacionais, sejam provenientes de uma movimentação entre municípios no estado da Bahia ou de outros estados. Do total de migrantes, 56% deles (706 mil pessoas) são migrantes intermunicipais, ou seja, que trocaram de município de residência, mas continuaram morando no estado da Bahia e 44% são migrantes interestaduais (SOUSA FILHO, 2017, p. 9).”

Nos últimos anos, as pesquisas sobre migrações no Brasil têm apresentado mudanças paradigmáticas a respeito do tema. Segundo Rosana Baeninger (2011)⁶, os dados oficiais apontam para novos fenômenos, como a reversibilidade das migrações e a rotatividade migratória. A ideia de migração do Nordeste e Norte do Brasil para os estados do Sudeste foi superada por novas rotas de migração, em que estados do Sudeste passaram a perder pessoas para o Centro-Oeste e para o Nordeste, assim com o fenômeno do êxodo rural, com a saída das pessoas do campo para a cidade, vem se transformando num reverso de fluxo de pessoas que saem das cidades rumo ao interior, às zonas costeiras do Nordeste e às periferias dos grandes centros com características mais naturais, em busca de melhores condições de vida e de relação com a natureza. Também é percebida uma maior migração inter-regional, regional e local, demonstrando uma grande circulação de pessoas por pequenos territórios.

Como é possível apreciar nos dados deste relatório, a conformação da população residente atualmente em Serra Grande vem sendo definida pela movimentação interestadual e a região se destaca como receptora de estrangeiros atraídos pelo ideário de paraíso, associado à qualidade de vida na relação com a natureza, desencadeando diversas alterações socioespaciais.

⁴ CUNHA, José Marcos Pinto. *Mobilidade espacial da população: desafios teóricos e metodológicos para seu estudo*. Unicamp.2011. Disponível em: Mobilidade Espacial da População. Desafios teóricos e metodológicos para o seu estudo | cem (usp.br)

⁵ SOUSA FILHO, Enoch Eduardo. *Tamanho das cidades e qualificação dos migrantes no Estado da Bahia*. Dissertação (Mestrado em Economia), UFBA, Salvador, 2017.

⁶ BAENINGER, Rosana. *Migrações internas no Brasil século 21: evidências empíricas e desafios conceituais*, IN: CUNHA: José Marcos Pinto. *Mobilidade espacial da população: desafios teóricos e metodológicos para o seu estudo*. Campinas: Núcleo de Estudos de População-Nepo/Unicamp; 2011.

Quando um território passa por uma transformação/reconfiguração socioespacial como essa, as pessoas nele inseridas, eventualmente, lidam com questões como: (i) Identidades associadas a este lugar/território (os de dentro x os de fora); (ii) Conformação de laços sociais vinculados a este lugar/território; (iii) Alteração do conhecimento/lógica de subsistência construído historicamente neste lugar/território; (iv) Relação com recursos e ativos locais, sejam econômicos ou ambientais.

- Como consequência desse processo migratório, são produzidas novas identidades. Resaltam-se algumas categorias identitárias, surgidas no escopo do fenômeno da migração e evidenciadas nas narrativas produzidas pelos moradores que foram ouvidos durante a realização da pesquisa: *os chegantes, os nativos, os não nativos e os alternativos*.

Conceitualmente, a categoria *chegante*⁷ se refere a “o e, ou aquele que chega”. (DICIO, 2022). No distrito de Serra Grande, nas situações de contato entre os moradores, essa categoria surge das relações e identidades produzidas no território. O termo *chegante* é acionado para estabelecer fronteiras sociais, demarcando identidades:

“Os alternativos, os estrangeiros, os empresários, os novos donos de terra, os turistas que voltam para morar, aquele ou aquela que se envolve com os problemas da vila, pessoas que ninguém conhece, pessoas que querem melhor qualidade de vida.”

Compilado de entrevistas concedidas à equipe de pesquisa

Tais identificações se aproximam das vivências e ligações com o território e estão associadas a um determinado estilo de vida e modo de conexão com o lugar. Não marcam oposição entre si, mas são relacionais e podem variar conforme o contexto.

Cabe mencionar que as identidades modernas são fragmentadas e construídas pelas mais variadas referências às quais as pessoas ou os grupos estão expostos, sejam normas, valores, território, natureza entre outros (HALL, 2014)⁸. Essas são reorganizadas e utilizadas pelos grupos de acordo com seus objetivos. Desse modo, observa-se que, na região, não existe apenas um centro constituidor das identidades, mas uma pluralidade de centros. Dessa pluralidade de identidades surgem tensões e contradições e é nessa diversidade que se localiza a atribuição identitária *chegantes*.

Já os *alternativos* são apresentados, nas narrativas, a partir da relação com a natureza: adotam práticas alimentares específicas, como alimentação vegetariana, vegana, desenvolvem práticas espirituais e de cura, estabelecendo ligações com o território que expressam novas formas de ocupação em oposição às tradicionais vivenciadas pelos *nativos*. Segundo André Luiz Strapazzon (2017)⁹, os alternativos tentam romper com o modelo de sociedade vigente, estabelecendo novos valores de liberdade, consumo e produção da vida. Essas últimas figuram entre as principais motivações apresentadas pelos respondentes da pesquisa, demonstrando a atração de um público que se identifica com essa denominação.

⁷ In.: Dicio, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2022.

⁸ HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva & Guaciara Lopes Louro. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014.

⁹ STRAPPAZZON, André Luiz. *Malucos de estrada: experiência nômade e produção de modos de vida / André Luiz Strapazzon*. – Florianópolis: UFSC, 2017. Tese de Doutorado. Malucos de estrada experiência nômade e produção de modos de vida (ufsc.br).

- Estudar as novas identidades e os fluxos migratórios que se apresentam em Serra Grande permite entender as relações que são estabelecidas no território e que consolidam a experiência comunitária. Assim, pensar essa comunidade costeira e sua relação com o município de Uruçuca, com a chegada dos migrantes em diferentes tempos históricos, com as políticas públicas nacionais e internacionais de desenvolvimento regional, além dos interesses privados de investimentos, é o percurso a ser feito na compreensão do fenômeno social da migração em Serra Grande e entorno.

PERCURSOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi conduzida pela metodologia da pesquisa-ação (THIOLLENT, 2000)¹⁰. Para isso, foi utilizada uma abordagem metodológica mista e multidisciplinar, que contemplou, ao mesmo tempo, a construção de dados não existentes associados àqueles disponíveis em bases administrativas. A abordagem qualitativa concentrou-se na identificação das características de situações, interpretações de fenômenos (LLEWELLYN; NORTH-COTT, 2007)¹¹. Já a abordagem quantitativa possibilitou mensurar opiniões, hábitos e atitudes através de uma amostra estatística que representou o universo pesquisado (TERENCE; ESCRIVÃO FILHO, 2006)¹².

FERRAMENTAS DE INVESTIGAÇÃO

A coleta sistemática e estruturada de dados ocorreu através de *survey*, aplicado em modalidade virtual e presencial, entre os meses de julho e setembro de 2022. O questionário foi elaborado a partir da articulação de questões organizadas em três blocos: 1) Caracterização das pessoas entrevistadas; 2) Questões de usos e apropriações do território: Conexões na região; 3) Práticas de engajamento social: relações com a região.

O questionário, elaborado em português e traduzido para o inglês e o espanhol, foi intensamente difundido entre a população, tendo sido divulgado e disponibilizado eletronicamente nas redes sociais e site da Tabôa. Nas abordagens qualitativas e participativas, foram utilizadas ferramentas como entrevistas semiestruturadas, grupos focais, com aplicação de roteiros, e observação participante.

REFINAMENTO DO DESENHO AMOSTRAL

Para definir o universo da pesquisa, foi considerada a projeção populacional do município de Uruçuca, de 20.312 pessoas (IBGE, 2021), do qual Serra Grande é o único distrito com estimativa de concentrar aproximadamente 33% do total dessa população, ou seja, cerca de 6.703 pessoas. A partir dessa estimativa, a equipe mobilizou projeções demográficas da composição da população para nova estratificação, agora com enfoque na população local.

¹⁰ THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 2000.

¹¹ LLEWELLYN, Sue; NORTH-COTT, Deryl. *The "singular view" in management case studies qualitative research in organizations and management*. An International Journal, v. 2, n. 3, p. 194-207, 2007.

¹² TERENCE, A. C. F.; ESCRIVÃO-FILHO, E. *Abordagem quantitativa, qualitativa e a utilização da pesquisa-ação nos estudos organizacionais*. In. ENCONTRO NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO, 26, 2006, Fortaleza. Anais... Fortaleza: ENEGEP, 2006.

Embora não existam dados estatísticos precisos sobre a composição da população de Serra Grande, uma vez que as estatísticas oficiais registram dados sociais do município de Uruçuca, estima-se que a mesma seja composta por aproximadamente cerca de 64% (PNAD, 2021; UESC, 2015¹³) daqueles que, no âmbito desse estudo, convencionou-se denominar população respondente, a saber: pessoas que passaram a habitar a região nos últimos 20 anos. Chegou-se, assim, a uma amostragem estimada em 361 questionários a serem aplicados junto à população-alvo para fins de caracterização, a partir da aplicação da seguinte fórmula:¹⁴

$$n = \left(\frac{(Z_{\alpha/2})(\sigma)}{E} \right)^2$$

Ao final da etapa de levantamento de dados, atingiu-se um total de 366 questionários respondidos - sendo um questionário em inglês, 10 em espanhol e 355 em português, subtraídos oito (08) questionários respondidos no período de pré-teste. Como as análises empreendidas consideram os questionários aplicados na fase inicial de pré-teste¹⁵, o número final de alcance da pesquisa é de 374 questionários. Assim, considerando um erro de amostragem em 3% e o nível de confiança em 99%, os dados resultantes da pesquisa permitem ser extrapolados à população-alvo.

Notas metodológicas

- Cabe assinalar, para efeito desta pesquisa, uma tendência ao viés de autosseleção. É provável que os indivíduos engajados em participar do mapeamento tenham maior predisposição e inclinação ao tema, o que resulta em dados restritos ao perfil de um grupo que compartilha tendências. Para minimizar essa predisposição, foram ampliadas as práticas investigativas de cunho metodológico qualitativo, como grupos focais e entrevistas.
- No levantamento de dados qualitativos, considerou-se o princípio de saturação, ou seja, quando as informações obtidas nas entrevistas, grupos focais e observações entram num padrão de repetição. Ao curso da pesquisa, foram realizadas 12 entrevistas, três grupos focais e uma roda de conversa.
- Duas dimensões se entrelaçam na perspectiva do percurso metodológico assumido: a construção da *Imagem do presente*, com uma reflexão crítica e propositiva sobre os atuais problemas e potenciais da comunidade, e a dimensão orientada à *Imagem de futuro*, de caráter prospectivo, com a finalidade de identificar demandas, soluções, dinâmicas e fatos portadores de futuro.

¹³ Atualização e Revisão do Estudo da Rede Urbana da Bahia. *Produto 04 – Sistematização da Rede Urbana Atual do Estado da Bahia: evolução e recomendações de diretrizes e políticas gerais (sedur.ba.gov.br). Todo o material está disponível em Planejamento Territorial (sedur.ba.gov.br)

¹⁴ Onde: n: tamanho da amostra; σ : desvio padrão populacional; E: erro-padrão; $Z_{\alpha/2}$: valor-crítico (TRIOLA, 2014)

¹⁵ Uma vez que participaram da etapa de pré-teste pessoas correspondentes ao perfil dos respondentes.

ESTRATÉGIAS DE SENSIBILIZAÇÃO E MOBILIZAÇÃO

Buscando ampliar a receptividade ao estudo no território e a probabilidade de uma identificação qualificada do público a ser entrevistado, foram planejadas ações de mobilização e de comunicação, fomentando o debate comunitário a respeito do tema.



- Disseminação de conteúdos estratégicos em plataformas digitais (sites, mídias sociais, WhatsApp) e ações de mobilização em espaços e eventos comunitários.

- Produção de diferentes peças de comunicação - *cards*, panfletos, cartazes, *banner*, vídeos, entre outros.

- Mobilização de respondentes por meio da atuação de *embaixadores locais*, moradores nativos e migrantes, para a construção do questionário e elaboração das estratégias de mobilização, dentre elas, a indicação de novos agentes multiplicadores.

- Mobilização de respondentes por meio da contratação de *pesquisadoras populares*, também migrantes, mas com espaços sociais diferentes dos embaixadores e dos profissionais da Tabôa.

- Ativação de página específica no site da Tabôa, onde foram apresentados os *links* de acesso ao questionário em português, espanhol e inglês.



Sobre Serra Grande

(Uruçuca, Bahia, Brasil)

Serra Grande¹⁶ faz parte do município de Uruçuca, que foi criado pela Lei Estadual n.º 516, de 12 de dezembro de 1952. Pertence à zona turística da Costa do Cacau, localizando-se na rodovia BA 001, distante 43 km de Ilhéus e 30 km de Itacaré.

Seu litoral possui 22 km de praia, abrigando, ainda, a foz do rio Tijuípe e seus dois principais tributários, os rios Tijuipinho e Pancadinha, assim como diversos cursos d'água e cachoeiras. Encontra-se em uma região que abriga uma das mais ricas biodiversidades do planeta. Nessa área, estão importantes unidades de conservação ambiental, a exemplo do Parque Estadual da Serra do Conduru (PESC) e da Área de Proteção Ambiental (APA) da Costa Itacaré–Serra Grande. A região possui grande potencial para o desenvolvimento de atividades turísticas, agrícolas, pesqueiras, de economia criativa e de economia florestal.



FORMAÇÃO DO DISTRITO DE SERRA GRANDE

Os registros históricos sobre o surgimento e a formação da região, embora escassos, apontam que, até o fim do século passado, o distrito era uma pequena vila de pescadores e agricultores familiares, que viviam em acordos de meeiros (cultivos compartilhados entre o dono da terra e os trabalhadores). À época, Serra Grande mantinha um aspecto familiar entre seus habitantes que, em sua maioria, estavam vinculados por laços de consanguinidade ou afinidade (SILVERA, 2020).¹⁷

Em termos populacionais, a região viveu momentos de declínio e de expansão de sua população, em um movimento que acompanhou o processo de êxodo rural para áreas urbanas no país. Em 2021, a população estimada pelo IBGE em Uruçuca era de 20.312 habitantes. Já o distrito de Serra Grande, apresentava, em 2010, aproximadamente 2.370 pessoas e, em 2021, a estimativa da população é de cerca de 6.703 pessoas. (IBGE, 2010, 2021, 2022).

¹⁶ Adota-se, neste relatório, a categoria político-administrativa utilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no portal Cidades, no qual a localidade de Serra Grande consta como distrito (Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/urucuca/historico>. Acesso em 26/04/2023).

¹⁷ SILVERA, Iacy Pissolato (*ECO*) LOGIAS DO CUIDADO: Saúde, natureza, e sociabilidade em Serra Grande, Uruçuca – BA. SILVERA, Iacy P. Salvador, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/32071/1/%28ECO%29LOGIAS%20DO%20CUIDADO%20-%20Saude%2c%20Natureza%20e%20sociabilidade%20em%20Serra%20Grande%20%2c%20Uru%2c%20a7uca%20-%20BA.pdf>

Essa variação demográfica evidencia a relação direta entre a ocupação da região, a construção da rodovia translitorânea BA 001 e do PESC, além de outros atributos sociais, ambientais e econômicos. Considerada por moradores e visitantes um recanto de belezas naturais, tal como representações e discursos produzidos e difundidos sobre o Brasil e sobre o próprio litoral baiano como um todo, Serra Grande está inserida no fenômeno de ocupação territorial “litoral-interior”.

Alguns períodos marcaram a formação socioespacial do distrito:

- O cultivo do cacau foi um dos principais fatores de organização socioespacial, com ciclos de auge e declínio nos anos de 1960 a 1980. Os cultivos da mandioca e outros alimentos para autoconsumo familiar e para fornecimento, além da pesca artesanal em jangadas, também marcaram momentos de ocupação da região.
- Conforme registrado no Diagnóstico Participativo de Serra Grande (2008)¹⁸, as décadas de 1970 e 1980 foram palco de grandes transformações, quando a pequena e tranquila vila de agricultores e pescadores começou a crescer:
 - No início da década de 1970, houve muita venda de carvão na região;
 - Em 1975, foi construída a primeira serraria, tornando mais intensa a exploração de madeira;
 - Nesse período, chegou a energia elétrica na região e a primeira estrada de terra “oficial”, que ligava Itacaré a Ilhéus;
 - A década de 1980 marca o declínio da economia cacauzeira.
- Segundo diagnóstico participativo rural¹⁹, realizado em 2015, entre os anos de 1998 e 2000, a região passou por um estímulo à preservação ambiental, com a proibição da caça, redução da pesca, redução e modificação de práticas agrícolas e cultivos temporários para cultivos permanentes e agricultura de subsistência, além de novas práticas de adubação com a utilização de defensivos agrícolas e fertilizantes.
 - Nesse período, com a construção da rodovia translitorânea BA 001 e a criação do PESC, houve o aumento do êxodo rural, a especulação imobiliária e a concentração fundiária, dando sequência a uma série de conflitos socioambientais;
 - Por outro lado, novas características foram somadas, a exemplo do turismo como uma das atividades relacionadas ao desenvolvimento econômico e territorial dessa região. (UESC, 2015, p. 29)

¹⁸ INSTITUTO FLORESTA VIVA; INSTITUTO YNAMATA. *Diagnóstico Participativo de Serra Grande: relatório*. Uruçuca, 2008.

¹⁹ O diagnóstico participativo rural mencionado compõe a publicação: Relatório Final Análise-Diagnóstico de Sistemas Agrários - Área de estudo: Serra Grande, Uruçuca/BA. UESC. 2015. Mimeo.

MOVIMENTOS DE OCUPAÇÃO EM SERRA GRANDE

O movimento de ocupação litoral-interior que ocorre na região é destacado por Kainara Lira dos Anjos (2005)²⁰ como historicamente caracterizado por um povoamento disperso, escasso, e, de certa forma, isolado das outras sub-regiões do estado, especificidades de extensas áreas de matas adensadas, que apresentam dificuldades de deslocamento da população. A abertura da rodovia translitorânea BA 001 contribuiu para a abertura comercial da região. Nesse momento, deu-se início

ao ciclo de extração e exportação de madeiras nobres, suscitando centros madeireiros de relativa expressão, incidindo em novas zonas de ocupação.

As alterações no uso e ocupação do território ao longo dos anos podem ser observadas nas imagens de satélites a seguir (Figuras 1 e 2). Na área central de Serra Grande, entre os anos de 2010 e 2021, houve um aumento de construções e edificações com consequente adensamento populacional.

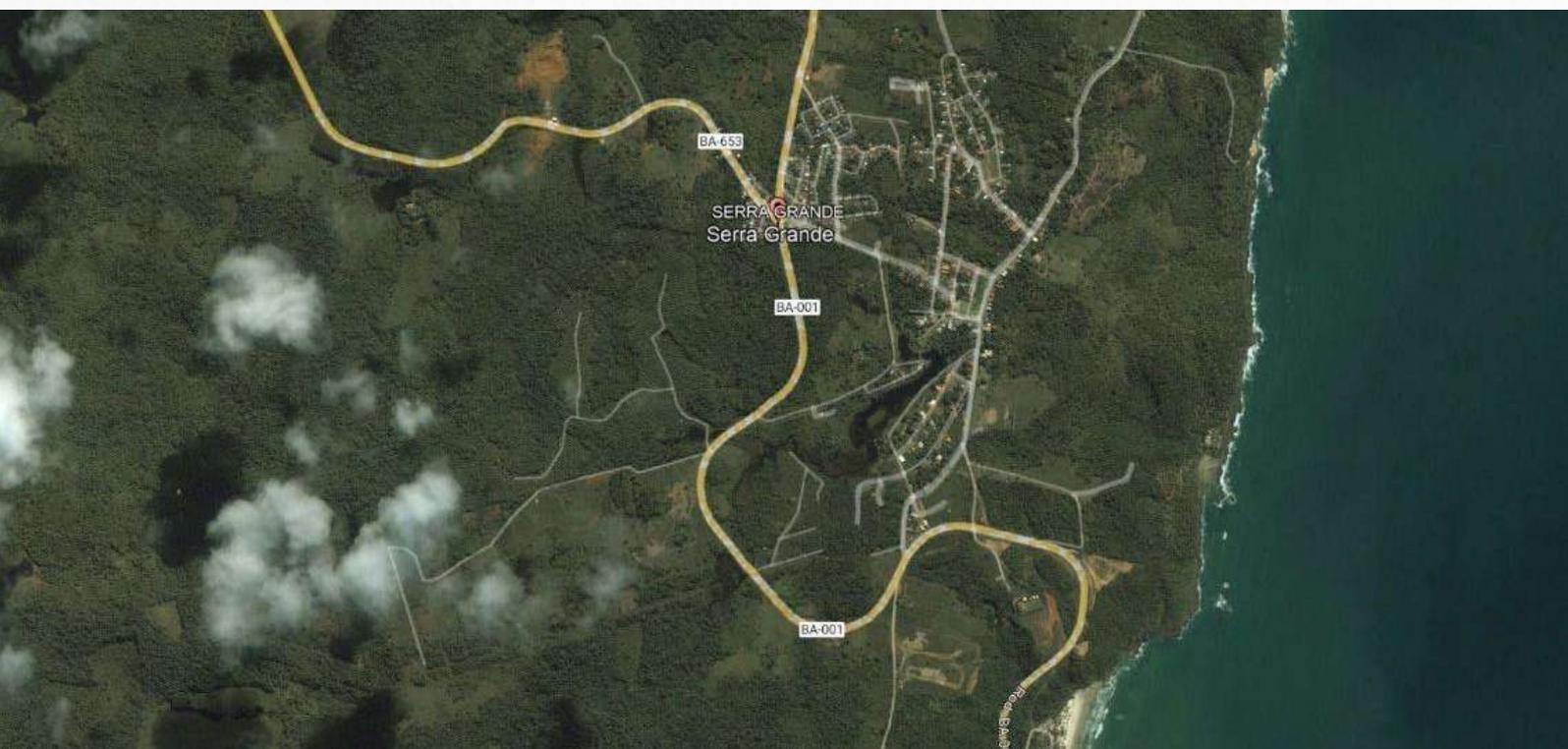


Figura 1: Imagem região central de Serra Grande em 2010. Fonte: Adaptada do Google Earth.

²⁰ LIRA DOS ANJOS, Kainara; de Fátima Ribeiro de Gusmão Furtado, Maria. *Turismo em cidades litorâneas e seus impactos ambientais urbanos: o caso de Porto de Galinhas, PE*. 2005. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2005. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/3506>

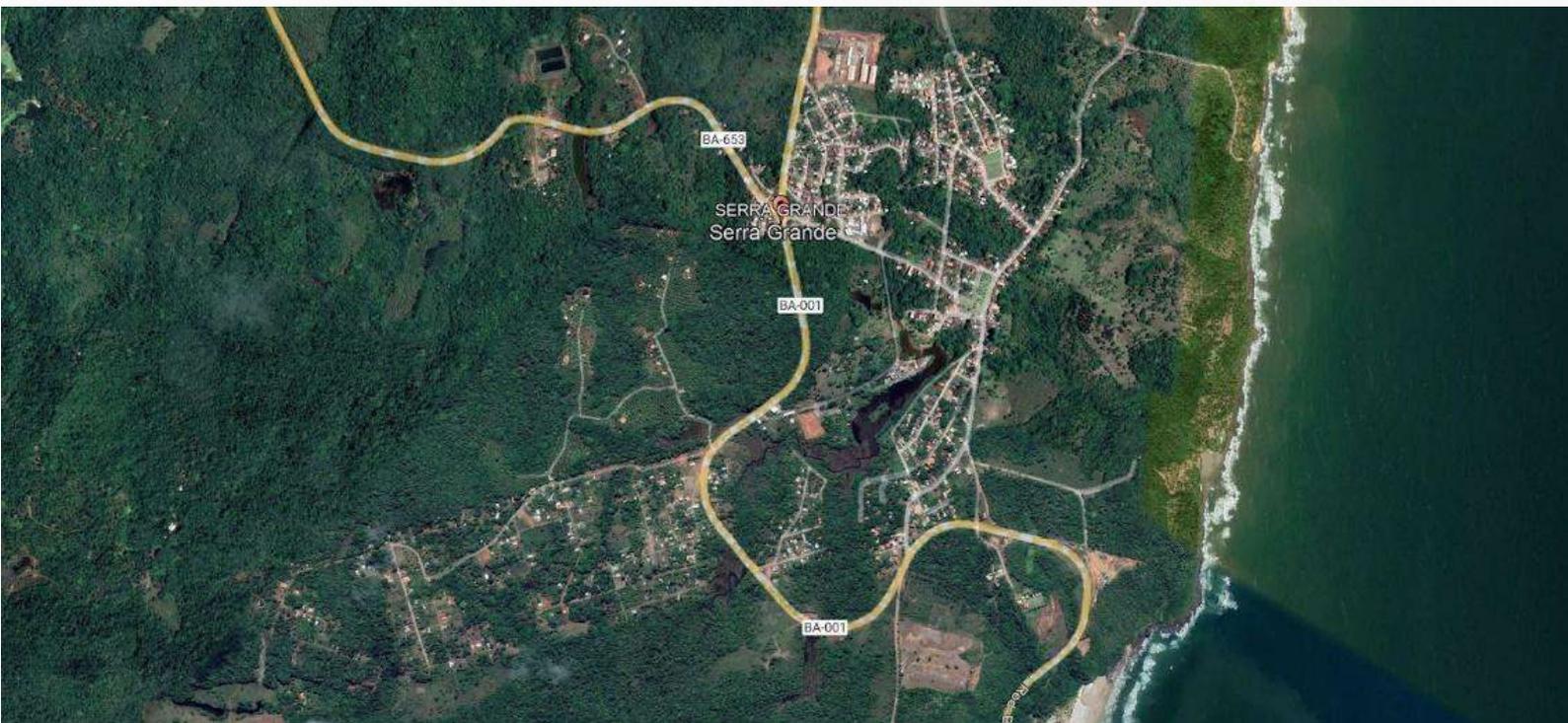


Figura 2: Imagem região central de Serra Grande em 2021. Fonte: Adaptada do Google Earth.

Somando-se a esses aspectos, desde meados da década de 1990, a ocupação da zona costeira brasileira tem se fortalecido, em particular no litoral do Nordeste, por meio de políticas de incentivo. Recursos advindos do governo federal e do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) possibilitaram investimentos em infraestrutura de abastecimento, saneamento básico, transportes terrestres e aeroportuários.

Em 2010, o estado da Bahia organizou seu território em 26 *Territórios de Identidade*, atrelando o desenvolvimento econômico às aptidões de cada território, considerando a proteção, conservação e uso consciente dos biomas e recursos naturais. Serra Grande, distrito do município de Uruçuca, faz parte do chamado *Território de Identidade Litoral Sul* da Bahia que, em conjunto com o *Território de Identidade Costa do Descobrimento*, compõem a trajetória do principal fluxo de turismo para o Sul do Estado.

Importante lembrar que o Litoral Sul da Bahia está em uma localização político-geográfica e econômica estratégica, uma vez que liga o Nordeste às regiões Sul e Sudeste do país, destinos principais da migração internacional para o Brasil, tendo em vista o papel econômico e político desempenhado por estas regiões, conforme aborda Limonad (2008)²¹.

Destacam-se também os movimentos de veraneio, formados por residentes temporários. Para atender às suas demandas, atividades, serviços e infraestrutura são instalados, caracterizando uma urbanização litorânea ou o redimensionamento da estrutura urbana já existente.

Vale ressaltar que o Estudo da Rede Urbana da Bahia (2021)²² identificou a região do Litoral Sul, Costa do Cacau, junto com o entorno de Salvador, como receptoras de investimentos

²¹ LIMONAD, E. "Você já foi a Bahia, nêga? Não! Então vá! Antes que acabe...". MACROZONEAMENTO Costeiro Região Sul da Bahia: Sub-Região Extremo Sul: perfil socioambiental. V.5 dez 1996.

²² Atualização e Revisão do Estudo da Rede Urbana da Bahia. *Produto 04 – Sistematização da Rede Urbana Atual do Estado da Bahia: evolução e recomendações de diretrizes e políticas gerais (sedur.ba.gov.br). Todo o material está disponível em Planejamento Territorial (sedur.ba.gov.br)

privados brasileiros e internacionais, indicando a necessidade de políticas públicas que mantenham a qualidade de vida nessas regiões, evitando alterações significativas nos modos de vida da população.

Essas mudanças refletem em Serra Grande e são centrais nas preocupações relacionadas ao futuro do território, como expressam depoimentos de respondentes da pesquisa:

“Antes eu conhecia todo mundo, hoje não conheço ninguém. Pena que está perdendo a essência de uma cidadezinha pacata do interior.”

“Gostaria que Serra fosse desenvolvida com um equilíbrio entre o crescimento e desenvolvimento sustentável.”

“Com sua natureza preservada, sua história, saberes e memória salvaguardados com uma cena artística consolidada e fortalecida impulsionando a comunidade.”

Diante dos aspectos citados, a região é impactada por constantes transformações que modificam as suas estruturas sociais, por meio de deslocamentos e migrações, forjando diferentes identidades locais, como já mencionado: *nativos, chegantes, alternativos e estrangeiros.*

ALTERAÇÕES SOCIOESPACIAIS NO TERRITÓRIO

A crescente expansão do espaço geográfico e o adensamento populacional de Serra Grande ensejam um processo de urbanização. Entre os moradores, é unânime a identificação de algumas localidades como as que mais crescem em número de pessoas. Um processo que acarreta *“interferências no modo de vida”, “nas relações comerciais,”* na paisagem, no fluxo de pessoas e na arquitetura, entre outros aspectos, como pode ser conferido em alguns trechos de depoimentos concedidos à equipe da pesquisa:

“Lá pros lados do Sargi é só construção.”

“... Tem muita gente chegando e construindo casa por lá (Sargi).”

“Um lugar que vai ter muita gente é na Ecovila.”

“... A Ecovila vai explodir, mais de 2000 casas lá.”

As imagens de satélite da região constataam as indicações registradas nas entrevistas. Embora as transformações venham ocorrendo em vários pontos de Serra Grande, nas zonas rurais e urbanas, é a partir das localidades acima citadas – Sargi e Ecovila – que podemos apontar fenômenos importantes que devem ser considerados na elaboração de políticas públicas que visem à preservação do território com seus usos tradicionais, para redução de vulnerabilidades sociais e o desenvolvimento sustentável.

Essas duas regiões evidenciam não só os movimentos de expansão pelos quais passam o território, mas também os conflitos e desafios deles decorrentes. A questão da moradia, um direito social garantido na Constituição Federal de 1988, assim como os demais direitos que compõem a adequação desse lugar de vida, passam a ser um elemento importante de análise das condições de vulnerabilidade dos que chegam e dos nativos: residências adequadas, saneamento básico, mobilidade, escolas, saúde, entre outros.

REGIÃO DA ECOVILA E SEU ENTORNO

Na Ecovila, situada às margens da BA 001, observou-se, no período de realização da pesquisa, um conjunto de casas de pequeno e médio portes e algumas construções incipientes ainda. Não há calçamento, nem pavimentação nas ruas e acessos. Em termos territoriais, figura como uma localidade que resulta do alargamento do território urbano como pode ser observado nas imagens de satélite abaixo, referentes aos anos de 2013, 2019 e 2021.

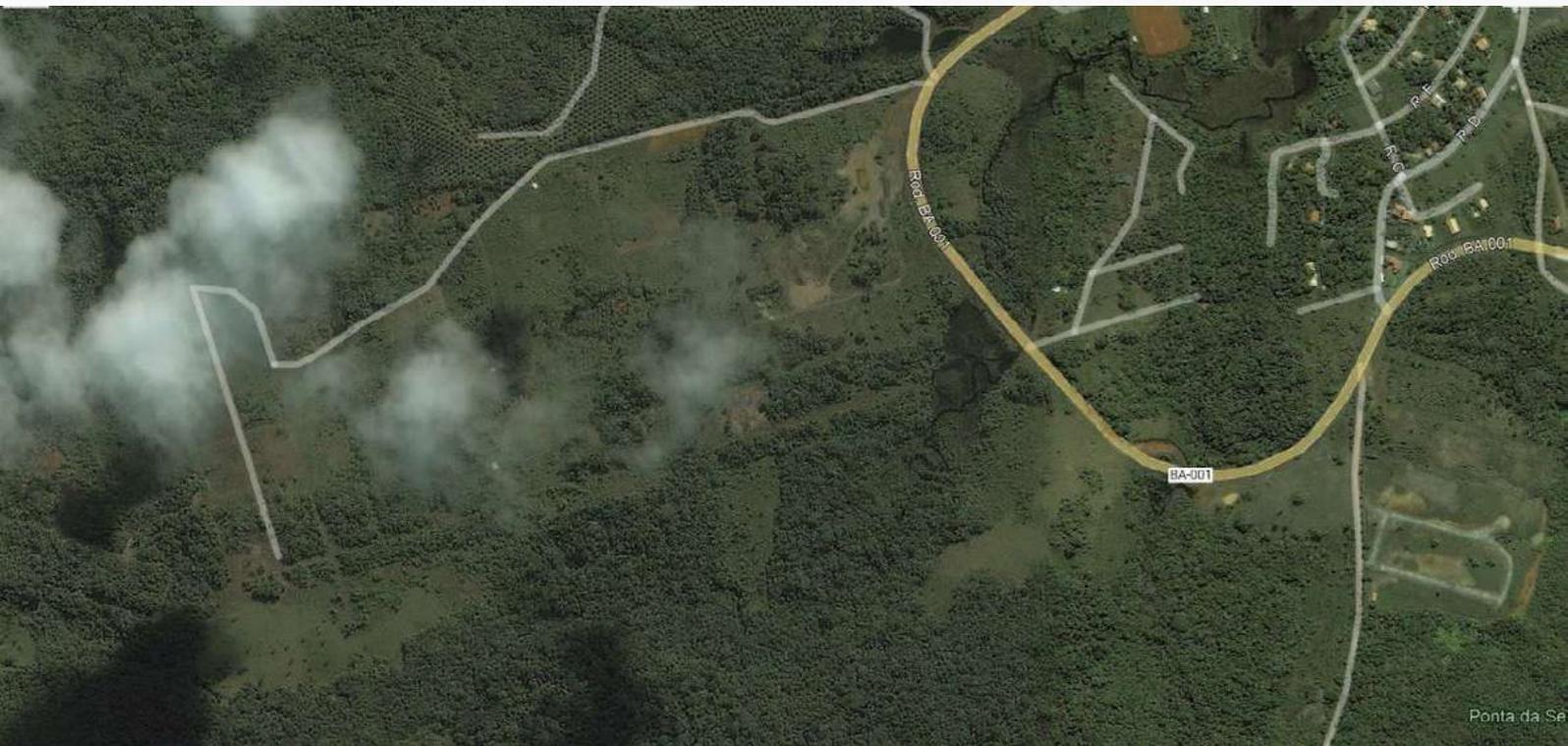


Figura 3: Área Ecovila, 2013. Fonte: Google Earth.



Figura 4: Área Ecovila, 2019. Fonte: Google Earth.

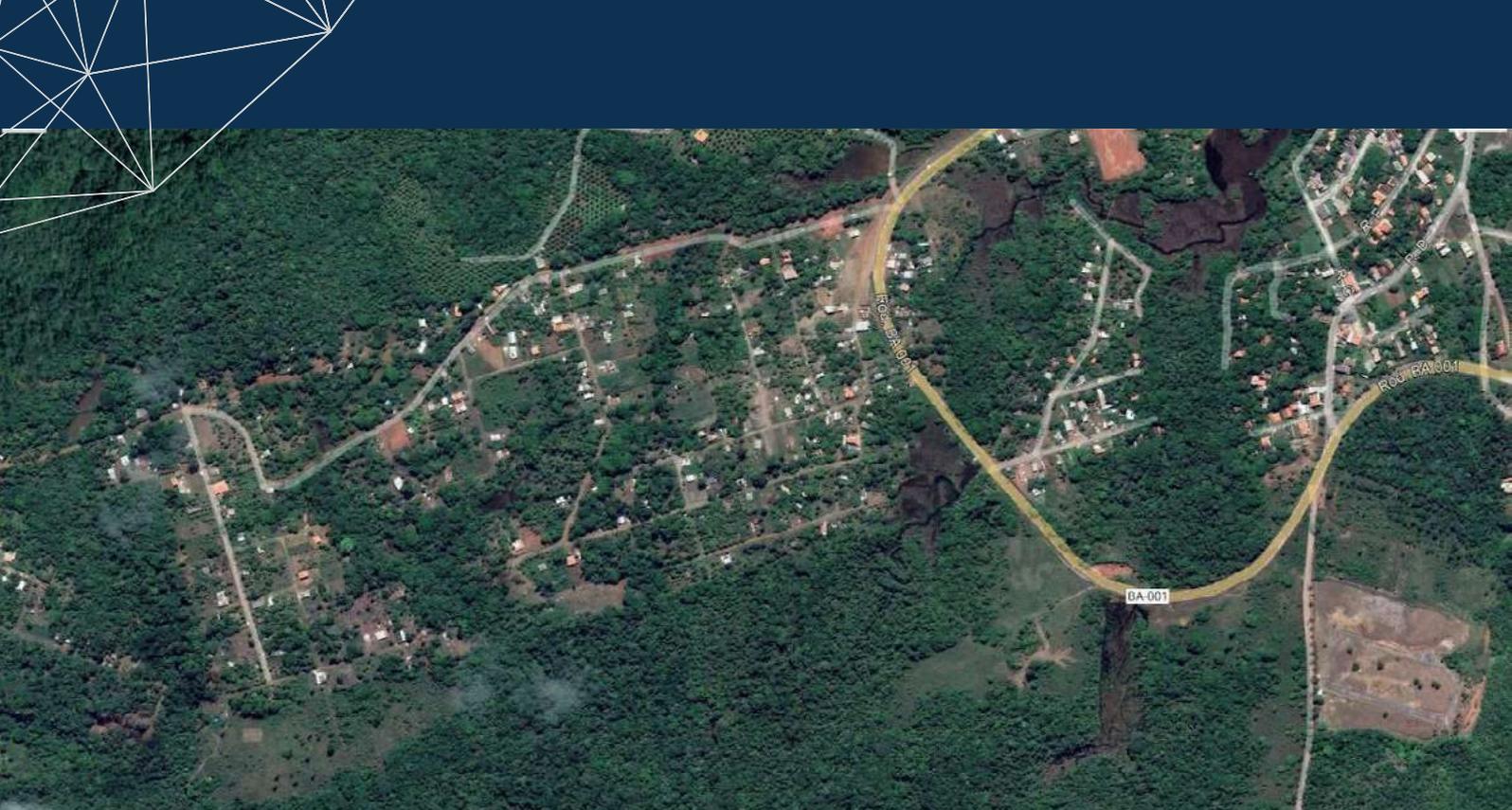


Figura 5: Área Ecovila, 2021. Fonte: Google Earth.

A área trata-se de uma ocupação de terras de um loteamento que não foi consolidado, compreendendo os bairros da Ecovila 1 e 2 e a Vila das Flores. Em 2016, a partir de uma Ação Civil Pública²³, foi realizado um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), obrigando o Município de Uruçuca a realizar um processo de regularização urbanística, fundiária e ambiental²⁴.

Para realização dos objetivos do TAC, a Prefeitura Municipal de Uruçuca apresentou um projeto de urbanização das áreas nos termos das Leis 11.977/09 (Regularização Fundiária) e 10.257/01 (Estatuto das Cidades). O documento visa sanar os conflitos fundiários existentes na região, promover o direito à moradia e fomentar a preservação ambiental, evitando o desmatamento e o fracionamento dos lotes.

Segundo informações obtidas na Prefeitura²⁵, atualmente existem 2.500 lotes sendo regularizados em razão do TAC. Embora exista uma determinação de não desmembramento dos terrenos em menos de 60 × 12 metros, percebe-se um processo de ocupação “desordenada”, que as autoridades estão tentando evitar, sem sucesso. O próprio TAC proíbe o desmembramento e o desmatamento de novas áreas.

Apesar da existência de um projeto de regularização fundiária e proteção ambiental da região, não existem as demais políticas públicas que garantam moradia digna às pessoas que ali vivem: a região não tem saneamento básico, escola, transporte, urbanização. A comunidade fica no entorno de uma estrada com grande fluxo de carros e não há passagem para pedestres. As pessoas circulam, atravessam a pista, descem para a praia, praticam esportes, sem que haja um espaço seguro para uso da via.

²³ Ação Civil Pública 0000740-58.2013.8.05.0269.

²⁴ Conforme descrito na cláusula primeira do Termo de Ajuste de Conduta “para todas as medidas jurídicas, urbanísticas, ambientais, administrativas e sociais que visem à regularização do assentamento irregular e à titulação de seus ocupantes, de modo a garantir a proteção e recuperação de passivos ambientais, o direito social à moradia adequada, o pleno desenvolvimento das funções sociais da propriedade urbana e o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado.” (cláusula primeira).

²⁵ Entrevista com o responsável pela administração distrital.

REGIÃO DO SARGI

A região do Sargi é uma das localidades, no entorno do centro de Serra Grande, ocupadas predominantemente por migrantes, que buscam áreas de extensão de praias e de recursos de fauna e flora da Mata Atlântica. Tal preferência revela um perfil de migrantes com alto poder aquisitivo, uma vez que a região possui um dos metros quadrados mais caros da Bahia e do Nordeste, conforme apontam estatísticas de cadernos imobiliários e sítios *web* de vendas no estado da Bahia. As imagens de satélites registradas

nos anos de 2014 e 2021 (Figuras 6 e 7) evidenciam a intensificação de construções.

Pelas imagens apresentadas e a partir dos depoimentos de moradores locais, é possível perceber uma ocupação urbana em expansão, sem o planejamento adequado. Soma-se a isso um crescimento desordenado do lado de Ilhéus²⁶, no qual existem loteamentos sendo realizados com o desmatamento de espécies da Mata Atlântica próxima ao Rio Sargi.



Figura 6: Região do Sargi, 2014. Fonte: Google Earth.

²⁶ Embora o Plano Diretor de Ilhéus esteja em revisão, chama a atenção o fato de não estar prevista a elaboração de um plano Diretor Regional, considerando as divisões de planejamento realizadas pelo Governo do Estado da Bahia. Para saber mais sobre, acesse: <https://digital.arcadis.com.br/portal/ilheus/#:~:text=Segunda%20Rodada%20Participativa%20de%20Revis%C3%A3o,para%20a%20Ilh%C3%A9us%20do%20futuro>

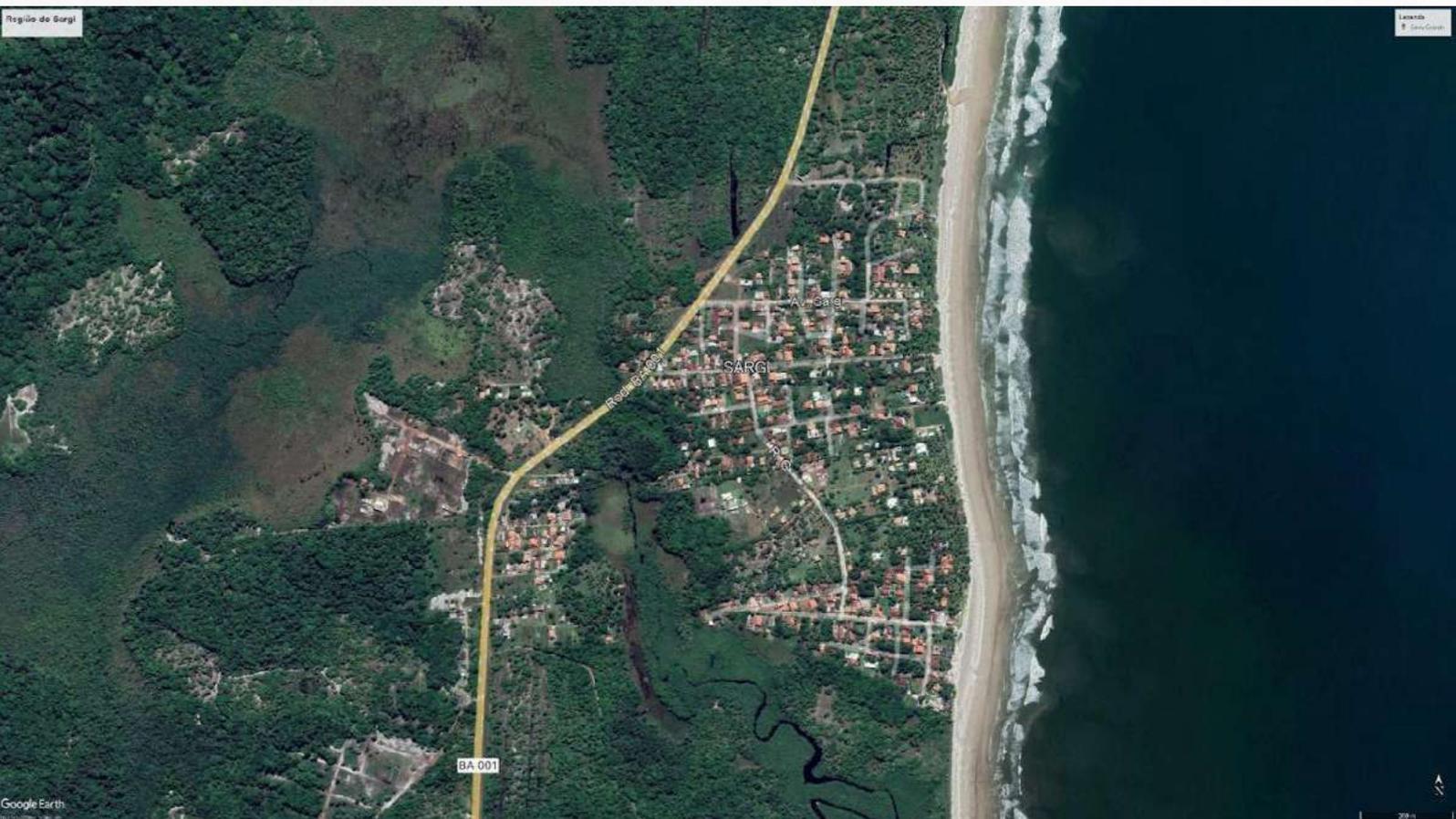


Figura 7: Região do Sargi, 2021. Fonte: Google Earth.

Mapeamento de migrantes: resultados de pesquisa

PERFIL DOS MIGRANTES

A chegada de pessoas no território de Serra Grande e entorno conformou um novo perfil de moradores, o que apresenta importantes pistas para a leitura social do local. Mas quem são os migrantes sobre os quais falamos?

- A pesquisa aponta uma maioria composta por mulheres (70%) autodeclaradas brancas (82%) e em idade produtiva, com predominância entre as faixas etárias de 26 a 40 anos, com elevados níveis de escolaridade.

Essa mesma faixa etária – 26 a 40 anos - é a que registra maior percentual entre os entrevistados, 51,3%. Por outro lado, o menor percentual é o da parcela da população na faixa etária acima dos 65 anos, que soma apenas 9%, indicando um perfil demográfico de uma população adulta, principalmente em comparação aos percentuais regional e nacional. Na Bahia, chega-se a 14,6%, o sexto mais elevado do país e o mais alto do eixo Norte-Nordeste. Já no Brasil, esse grupo representa 14,7% da população (IBGE, 2021). Outra perspectiva a respeito do perfil etário da população respondente é a característica de comporem mão de obra disponível para o mercado de trabalho. Esse dado evidencia alta demanda por trabalho na região, levando em conta o dinamismo da conformação socioespacial do território.

Quando o assunto é raça/etnia, em termos gerais, a maior parte da população migrante se autodeclara branca, dialogando com o perfil de migrações registrado no Atlas da Migração do Nordeste (2009). Por outro lado, contrasta com o perfil da população de Uruçuca, em sua maioria preta e parda conforme registra o IBGE (2021), evidenciando um movimento complexo e multidimensional de alteração do perfil da população do distrito de Serra Grande. Tais dados indicam um cenário racial que é expressivo das dinâmicas dos contextos políticos e territoriais que incidem sobre a população residente no território do Litoral Sul baiano²⁷.

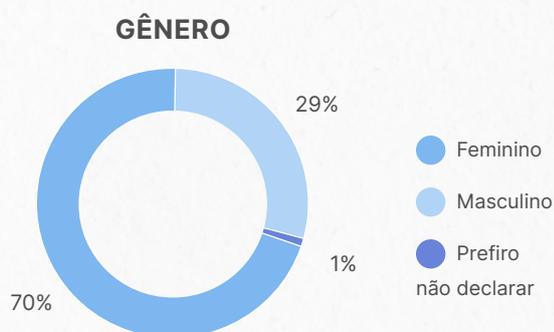


Figura 8: Total de respondentes da questão N=305

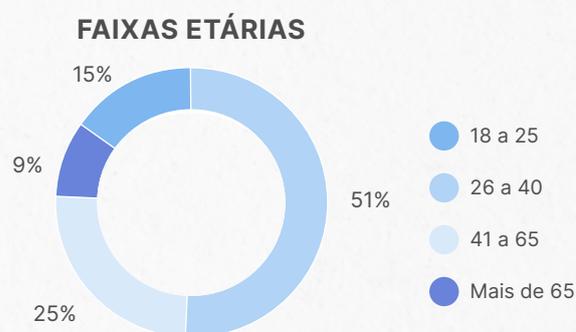


Figura 9: N=368

²⁷ Segundo Souza (2020), em *Europeus e norte-americanos no litoral Sul da Bahia: branquitude e novas colonizações no paraíso tropical?*, os municípios litorâneos do Território de Identidade Litoral Sul da Bahia – que compreende a costa marítima dos municípios de Maraú, Itacaré, Uruçuca, Ilhéus, Una e Canavieiras – têm sido alvos de uma imigração numa perspectiva racial, predominantemente branca.

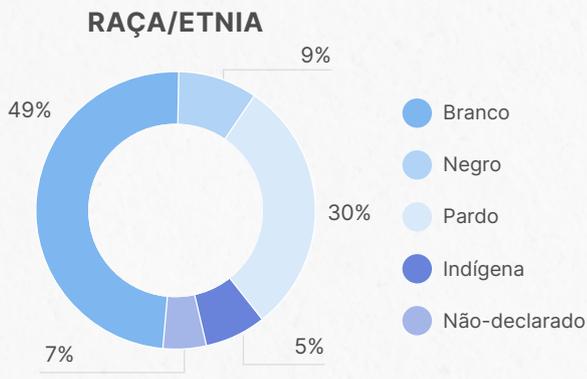


Figura 10: N=368

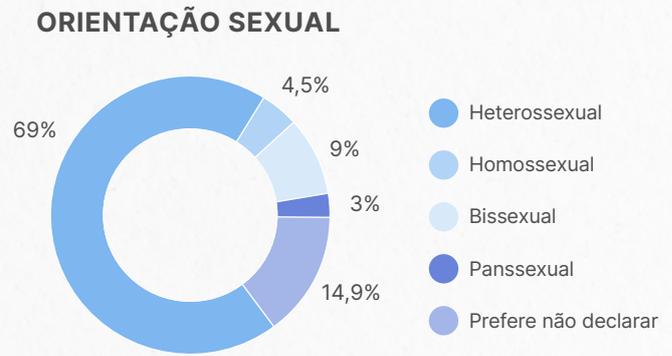


Figura 11: N=356

Vale destacar que, além da população preta e parda, a presença de pessoas que se autodeclararam indígenas sinaliza a diversidade étnica e racial entre os respondentes da pesquisa. Esses dados conduzem à reflexão sobre as relações que permeiam e atravessam o território, traçando diferentes formas de vivenciá-lo.

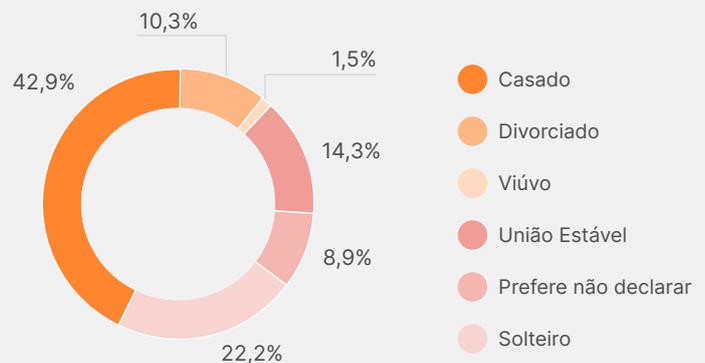
Importante destacar que pardo é uma categoria racial definida pela cor das pessoas. Assim, enquanto categoria sociopolítica, os que se autodeclararam pardos são designados pelo IBGE como negros.

Quanto à orientação sexual, expressiva é a parcela de pessoas que se autodeclararam homossexuais (4,5%) e bissexuais (9%), associada à faixa etária predominante. Os dados se aproximam das estatísticas nacionais, nos quais a maior parte dessa parcela da população se encontra em idade produtiva entre as faixas etárias abaixo dos 40 anos (IBGE, 2022).

PERFIL FAMILIAR

Em relação aos arranjos familiares, cerca de 57% dos que responderam ao questionário vivem algum tipo de união conjugal e formam famílias com filhos. A média de moradores por domicílio, de 4,3 pessoas, apresenta-se um pouco mais alta do que a nacional, que é de 3,9, conforme a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD (2021).

SITUAÇÃO CONJUGAL



POSSUEM FILHOS

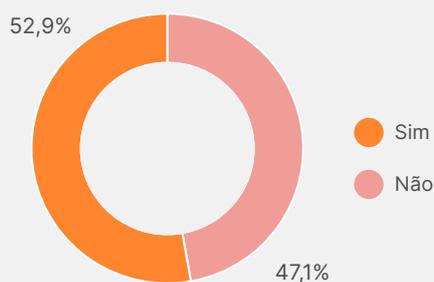
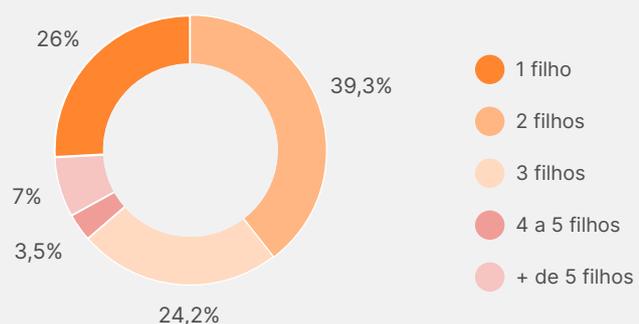


Figura 12: Total de respondentes da questão N=371

QUANTIDADE DE FILHOS



ESCOLARIDADE E FAIXA ETÁRIA DOS FILHOS

Famílias com filhos em idade escolar - faixas etárias de 11 a 15 anos (24%) e de 0 a 5 anos (22%) - é um dado que sinaliza uma demanda por educação na região, sendo a modalidade formal em estabelecimentos públicos (onde estudam 31% dos filhos dos respondentes) ou privados (46% dos filhos dos respondentes) a que mais se sobressai. O percentual de filhos na primeira infância (0 a 5 anos) destaca-se como importante dado social. A observação da primeira infância é crucial, não apenas para o desenvolvimento individual, mas também pela interdependência com os aspectos sociais, econômicos e ambientais da localidade, uma vez que nessa fase se consolidam bases para promoção de habilidades futuras, perspectiva presente entre os respondentes.

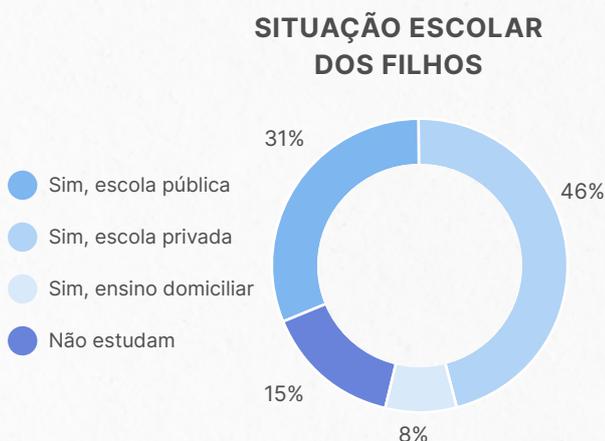


Figura 13: Total de respondentes da questão N=168.

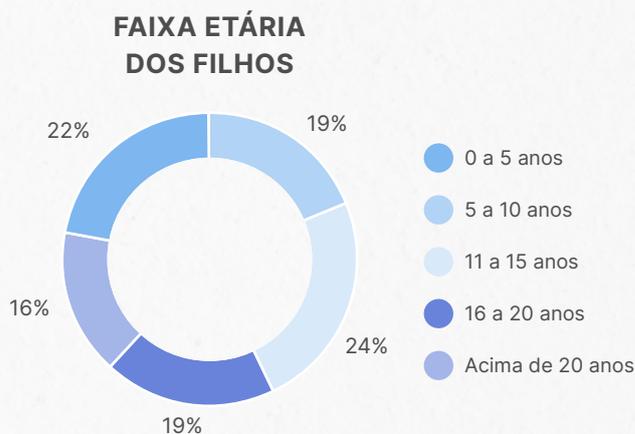


Figura 14: Total de respondentes da questão N=168.

Quando da realização da pesquisa, em 2022, foram identificadas seis iniciativas educacionais em Serra Grande, sendo quatro particulares e duas públicas. Dentre as escolas particulares, está a Escola Dendê da Serra, criada em 2001²⁸, que atua por meio da pedagogia *Waldorf*. Vale mencionar ainda o Centro Integrado de Educação Integral - CIEI, também chamado de Nova Escola pelos moradores, que é um complexo educacional que prevê o atendimento a mais de 2000 alunos e está em construção há mais de 10 anos.

“As escolas públicas atendem os migrantes mais vulneráveis economicamente e é possível perceber uma descontinuidade na chegada, com pedidos sequentes de transferências para outros territórios.”

Depoimento concedido em entrevista

²⁸ Segundo informações coletadas em algumas entrevistas, a Escola Dendê da Serra tem sido importante para o fomento da chegada de migrantes no território, que buscam uma educação diferenciada para seus filhos.

ESCOLARIDADE E PROFISSÃO DOS MIGRANTES

Os dados revelam uma população com elevado nível de escolaridade, que conta com 36% de graduados e 30% com pós-graduação entre os entrevistados, indicando contraste com os índices de pós-graduados do estado da Bahia, que registra 12%, e do Brasil, com índice de 18,1% (IBGE, 2021)²⁹.

Um ponto a ser destacado na pesquisa é a diversidade de profissões em diferentes setores³⁰, sobressaindo-se as que exigem maior nível de escolaridade ou especialização.

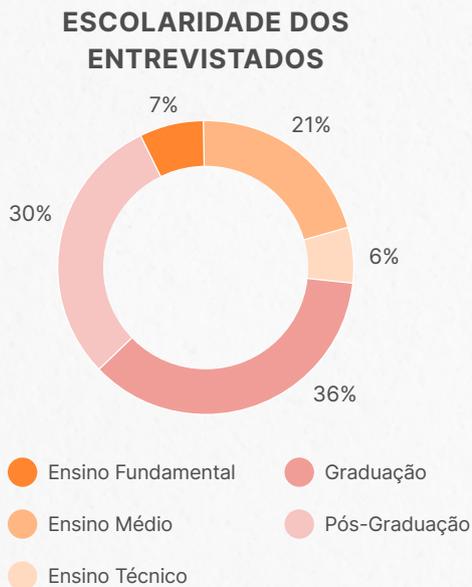


Figura 15: Total de respondentes da questão N=328.

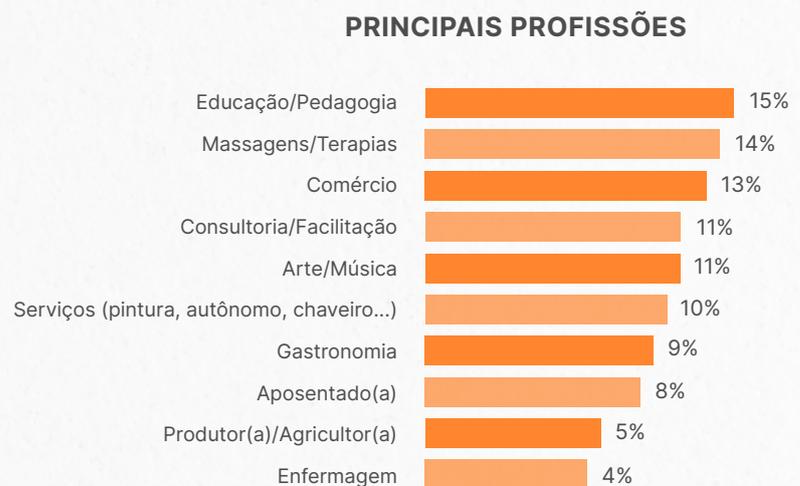


Figura 16: Total de respondentes da questão N=372.

Agrupadas na categoria *serviços*, estão diversas práticas profissionais, como pintura, vendas, motorista, empregada. Dessa maneira, é possível inferir que o distrito conta com uma mão de obra especializada entre os participantes da pesquisa, confirmando tendência registrada por Da Mata (2007) para regiões litorâneas.

Alguns autores trazem reflexões importantes a respeito da relação entre nível de escolaridade e fluxos migratórios. Para Da Mata et al (2007)³¹, as pessoas com maior nível de escolaridade buscam, além de regiões com dinamismo do mercado de trabalho, “*idades com menor desigualdade social e menor nível de violência, (...) também visam regiões próximas ao litoral*”. Já para Souza Filho (2017)³², o nível de qualificação – medido pela escolaridade – desempenha um papel importante na distribuição da população, especialmente, dos migrantes pelos municípios do estado da Bahia, indicando a relação entre nível de escolaridade e o deslocamento de pessoas pelos municípios baianos.

²⁹ Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: Todos Pela Educação. Acesso em 18/11/2022.

³⁰ A pergunta aparece como uma questão aberta no questionário: “Qual sua profissão?”. Após categorização, foram registradas e agrupadas as que mais se repetiram, registrando-se uma variedade de profissões na região

³¹ DA MATA, D. et al. *Migração, qualificação e desempenho das cidades brasileiras*. In: Dinâmica dos Municípios. CARVALHO A.X.Y. et al.org. Brasília: IPEA, 2007.

³² SOUSA FILHO, Enoch Eduardo. *Tamanho das cidades e qualificação dos migrantes no Estado da Bahia*. Dissertação (Mestrado em Economia), UFBA, Salvador, 2017.

TRABALHO E RENDA

Os dados apresentados anteriormente influenciam nas dinâmicas do mercado de trabalho local e elevam o custo de vida no território, uma vez que conformam um público mais seletivo que usufrui desses serviços. Assim, a migração de trabalhadores com maior nível educacional e especialização cresce e intensifica o contraste com a população nativa.

Entre os que responderam ao questionário, 78% estão trabalhando. Chama atenção o percentual dos que atuam em modalidades flexíveis de práticas laborais - modalidade mista (48%) associada à virtual (11%).

Embora 90% estejam residindo na região de forma permanente, como o contexto de pandemia da COVID-19 esteve presente no período de levantamento de dados, é possível que tal condição ainda esteja interferindo nas modalidades de trabalho. Na figura 17, pode-se conferir o tempo de trabalho dos migrantes, com destaque para os que têm três anos de trabalho (24%).



Figura 17: Total de respondentes da questão N= 192

RENDA FAMILIAR

A maior parte dos respondentes encontra-se na faixa de renda familiar de dois a três salários mínimos³³, o que resulta em uma renda *per capita* de aproximadamente R\$ 909,00, tendo em vista a quantidade de moradores por residência. Aqui, é possível perceber que o rendimento médio mensal domiciliar *per capita* é 7,8% maior que a média nacional, de acordo com a PNAD Contínua (2021)³⁴. Na segunda faixa de renda em destaque, a renda *per capita* sobe para R\$ 1.409,00. Por sua vez, figuram na faixa de renda de um a dois salários mínimos, com renda *per capita* de aproximadamente R\$ 606,00, famílias de baixa renda, assim consideradas pelos critérios dos programas sociais (CADUNICO)³⁵, nas quais mulheres são maioria (64%). Não houve nenhum registro de pessoas que se declararam sem renda. Acompanhando as estatísticas nacionais sobre a região Nordeste, os que contam com renda acima de 10 salários mínimos são cerca de 1%, em sua maioria homens.

Ressalta-se que, para fins desse estudo, foram usadas faixas de renda e não a renda real dos respondentes.

³³ Considerou-se o valor do piso nacional de R\$ 1.212,00, vigente em 2022.

³⁴ Disponível em: IBGE | Biblioteca | Detalhes | Rendimento de todas as fontes : 2021. Acesso em 18 de novembro de 2022.

³⁵ Disponível em: O que é o Cadastro Único – Secretaria de Desenvolvimento Social (sedes.df.gov.br) . Acesso em 18 de novembro de 2022.

FAIXA DE RENDA FAMILIAR

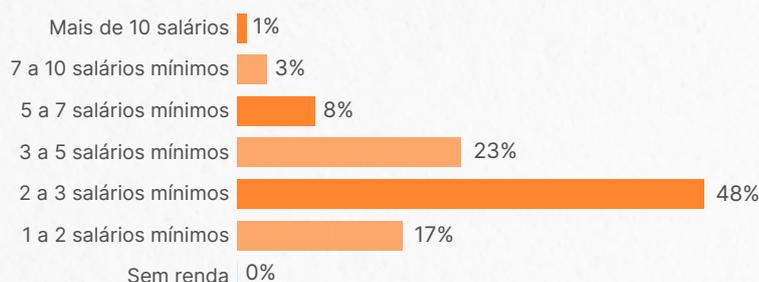
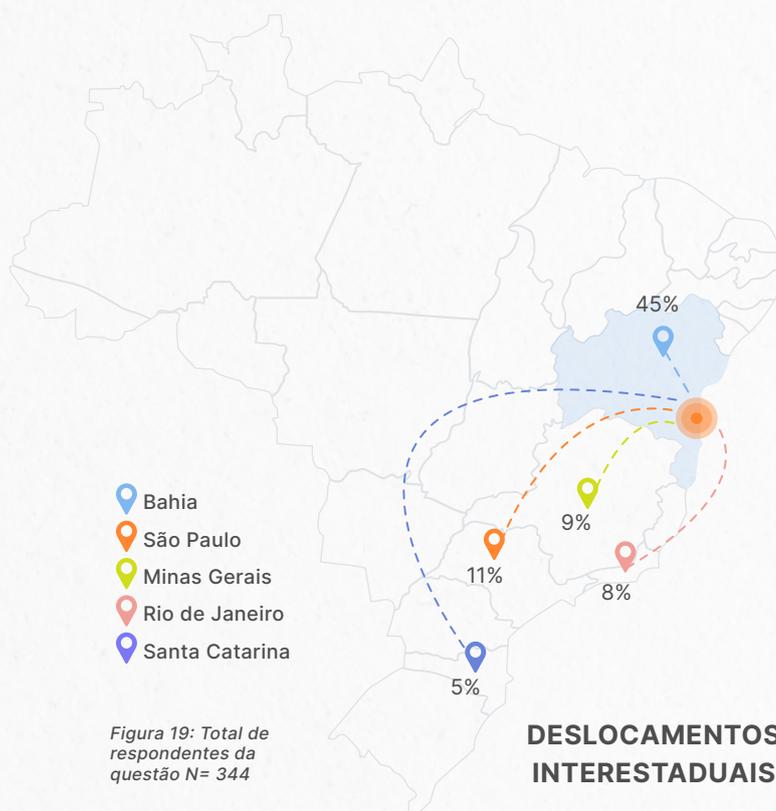


Figura 18: Total de respondentes da questão N=318

DESLOCAMENTOS: DESTINOS DE SAÍDAS E MOTIVOS DA MIGRAÇÃO

O estudo aponta que a maioria dos deslocamentos são interestaduais de origens diversas, dado que, entre os migrantes que responderam à pesquisa, prevalecem os de nacionalidade brasileira (93%), com expressivos 45% de pessoas deslocando-se a partir de municípios baianos. Os outros estados brasileiros que mais contribuem para formação da população em Serra Grande são: São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Santa Catarina, das regiões Sudeste e Sul do país.



Os brasileiros têm entre três e cinco anos de tempo de moradia na região de Serra Grande, enquanto os estrangeiros que chegam residem há mais tempo: de cinco a dez anos. A pesquisa registra uma maior presença de pessoas vindas da Argentina (3%), mas também de outros países (4%), como Suíça, Costa Rica, Ucrânia, Espanha, Canadá, Estados Unidos, Índia.

Segundo os entrevistados, os marcadores das diferenças entre os migrantes e os moradores do distrito são a língua, a vestimenta e os comportamentos, que indicam e expressam aspectos culturais e formas de ocupar o território. Uma realidade a ser considerada nas influências locais e expressão de uma tendência no movimento migratório da região, de acordo com as entrevistas realizadas.

- Com base nos dados, percebe-se três grupos prioritários de pessoas que chegaram para residir em Serra Grande: a dos migrantes do próprio estado da Bahia, a dos migrantes do Sudeste do país e a dos migrantes internacionais, os chamados estrangeiros. Todos configuram o que os moradores mais antigos nomeiam *chegantes e não nativos*.

O *Atlas Temático: Migrações Internacionais na Região Nordeste* (2019), que analisa os fluxos migratórios para o Nordeste entre 2000 e 2017, indica que a Bahia é o estado com o maior número de migrantes internacionais, em especial na região metropolitana e áreas litorâneas do Litoral Sul. Não há registro sobre Uruçuca e Serra Grande. Embora o mapeamento aqui apresentado não tenha captado essa perspectiva em sua etapa quantitativa³⁶, na modalidade qualitativa ela foi destacada com ênfase, como se ilustra nos depoimentos abaixo.

“Tem muito gringo. A gente vê logo. Eles ficam na praça vendendo coisas naturais.”

“Eles são mais alternativos, diferentes.”

“Tem os gringos, né, estrangeiros falando a língua deles lá. Às vezes, nem entendo.”

PRINCIPAIS RAZÕES DE SAÍDA DA REGIÃO DE ORIGEM

Diversos motivos e causas foram apontados pelos respondentes como determinantes para a saída de suas regiões de origem. Os modos e desafios de viver em grandes centros urbanos e a busca por melhor qualidade de vida figuram no topo da lista.

MOTIVOS QUE IMPULSIONARAM O DESLOCAMENTO



Figura 20: Total de respondentes da questão N= 362. Múltiplas respostas.

O movimento de pessoas do Sul e do Sudeste do país, assim como de outros municípios baianos, para o Litoral Sul da Bahia expressa dinâmicas territoriais, sociais, políticas, econômicas e culturais que se relacionam ao ideário de Serra Grande como paraíso natural e como possibilidade de rompimento com práticas e vivências das grandes cidades, conforme ilustram alguns depoimentos abaixo transcritos.

“A vida aqui (em Serra Grande) é mais saudável, o ar mais puro.”

“Aqui (em Serra Grande) não tem aquela agitação de trânsito, violência que deixa as pessoas doentes.”

A qualidade de vida é um aspecto destacado por 59% dos participantes da pesquisa. Por outro lado, a relação ou a descoberta das riquezas naturais da região também produzem efeito de atração para novos moradores, que são 67%.

³⁶ Muitas podem ter sido as razões para o não engajamento desse público no preenchimento do questionário, desde elementos culturais, políticos e de interesse pelo tema da pesquisa.

MOTIVOS QUE LEVARAM À ESCOLHA DE SERRA GRANDE COMO DESTINO

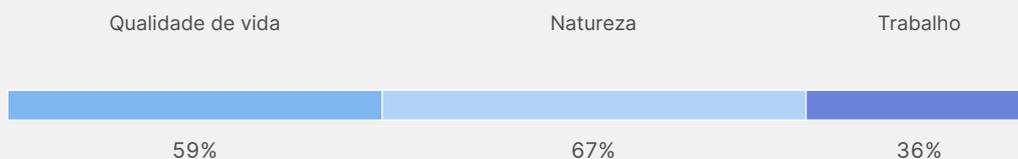


Figura 21: Total de respondentes da questão N= 362. Múltiplas respostas

- O eixo econômico, isto é, em torno do que se produz renda, é um dos principais determinantes na configuração de um território. Em Serra Grande, a alteração de um lugar de base comunitária para um território que se modifica em volta do consumo das paisagens, do território e da vida neste - quer seja pelo turismo, pela especulação imobiliária ou pelos movimentos migratórios - causa uma expressiva mudança no perfil dos moradores.

DINÂMICAS TERRITORIAIS

Um lugar de chegada e permanência: é assim que se consolida o distrito de Serra Grande entre os respondentes. Essa percepção impacta na valorização imobiliária da região e nos novos usos/funções do espaço, em sua maioria associados à moradia e ao estabelecimento de negócios. Entre os respondentes, 91% informaram que residem permanentemente na região. Entre os que responderam sobre possuir algum imóvel em Serra Grande e entorno (94%), seja para fins residenciais, de negócios, entre outros, a maior frequência foi daqueles que possuem imóvel residencial para moradia (70%).

POSSE DE IMÓVEL NA REGIÃO

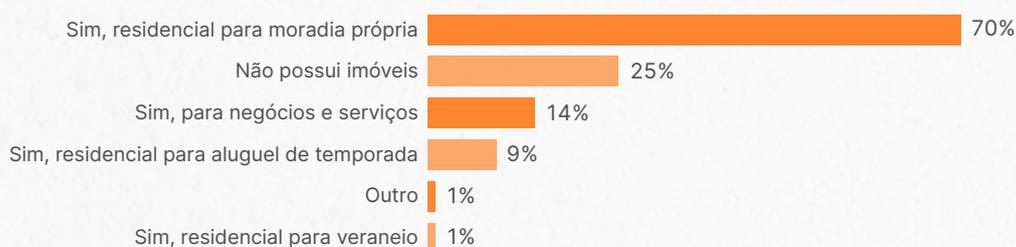


Figura 22: Total de respondentes da questão N= 362. Múltiplas respostas

Com a construção de novos imóveis, por consequência, se tem a valorização do distrito e a alteração do valor mercantil. Essa percepção é compartilhada pelos moradores:

“Antigamente se achava terreno barato, agora só quem tem muito dinheiro consegue comprar.”

Com a maioria de imóveis próprios (60% dos respondentes), manifestam-se também as aglomerações, desencadeando a urbanização. Para além de sua infraestrutura material, a relação pessoa-ambiente se estabelece na experiência do morador com os espaços percorridos e utilizados.

SITUAÇÃO DO IMÓVEL

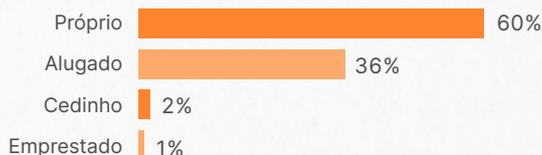


Figura 23: Total de respondentes da questão N= 280

No que tange à circulação de pessoas, os lugares mais frequentados na região têm relação com o uso dos recursos naturais locais, principalmente as praias (93%), porém evidenciam também a utilização de áreas urbanizadas, como comércios (92%), além de praças (81%), feiras (74%) e restaurantes e bares (53%).

PRINCIPAIS LUGARES FREQUENTADOS



Figura 24: Total de respondentes da questão N= 365. Múltiplas respostas.

Nesse contexto, são criadas demandas por serviços, sejam públicos ou privados. Entre os serviços mais acessados pelos respondentes, estão os serviços públicos de infraestrutura (água, esgoto, energia, transporte público), que se sobressaem com 84%, seguido de demandas por recreação (56%) e serviços ligados ao bem-estar físico/mental (massagens, reiki, terapias, atividades físicas), com 50%.

SERVIÇOS ACESSADOS

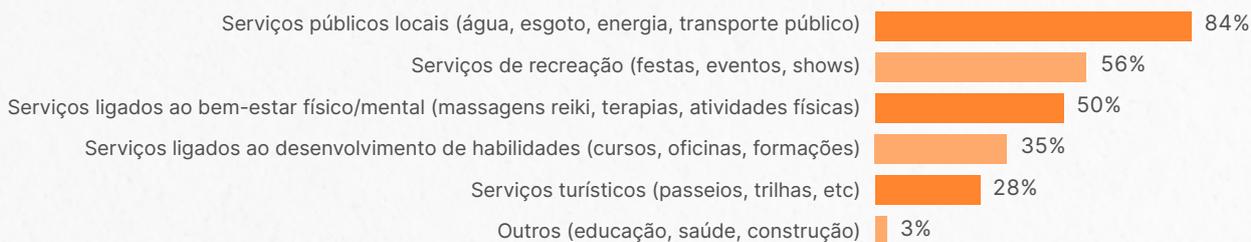


Figura 25: Total de respondentes da questão N= 351. Múltiplas respostas.

Com a reconfiguração espacial, as formas de deslocamento também passam a conformar uma demanda pública. O gráfico a seguir traz os meios de deslocamento mais utilizados e que, com a expansão do distrito, revelam a necessidade de ampliar a infraestrutura de acesso a esses meios. Este é um dos aspectos mais destacados pelos entrevistados.

“Não tem ônibus aqui, se quiser andar é de carro, combinando carona, ou, quando está disposto, andando mesmo.”

MEIOS DE DESLOCAMENTO

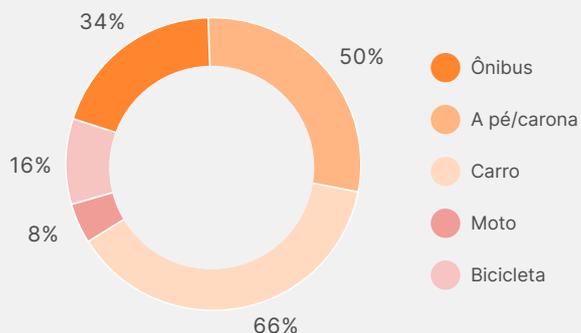


Figura 26: Total de respondentes da questão N= 365. Múltiplas respostas.

Entretanto, não apenas Serra Grande, mas as cidades próximas também são destacadas como possibilidades de abastecimento, solução de problemas cotidianos, como pagamentos, acessos a serviços de saúde, usufruto de recursos naturais, por exemplo. A cidade de Ilhéus é a mais procurada pelos moradores para acesso a comércio, saúde, educação e turismo, como demonstrado na Figura 27.

DESLOCAMENTOS E SERVIÇOS

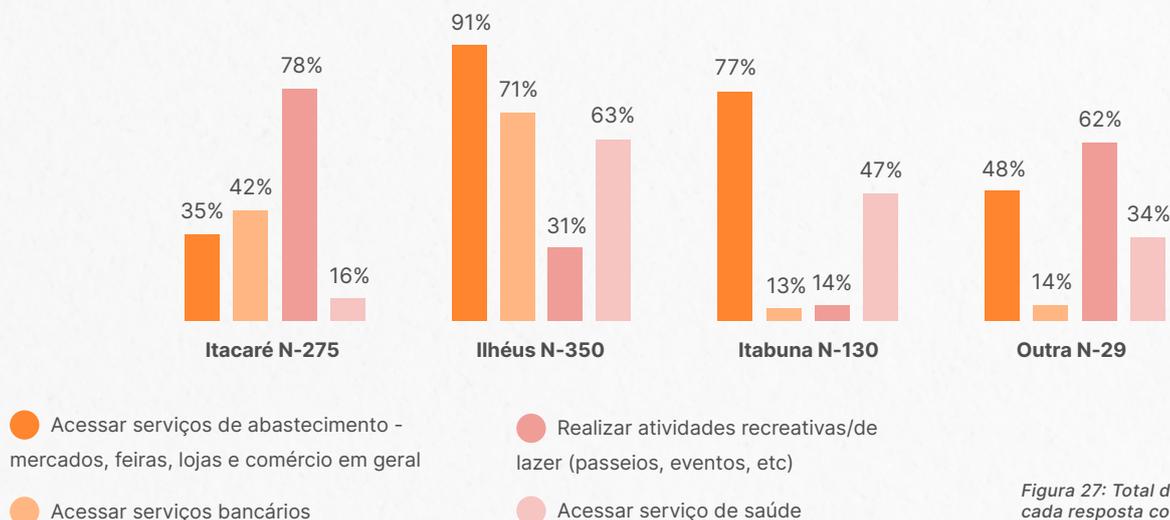


Figura 27: Total de respondentes (N) de cada resposta consta no gráfico acima.

FORMAS DE APOIO/ENVOLVIMENTO JÁ PRATICADAS



Figura 32: Total de respondentes da questão N= 329. Múltiplas respostas

FORMAS DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO QUE DESEJAM PRATICAR NO TERRITÓRIO

Em relação às formas de apoio ao desenvolvimento comunitário com as quais podem se comprometer no território, a prestação de serviço a partir de uma habilidade/ conhecimento lidera com 67% das intenções dos respondentes, seguida pela divulgação de organizações locais, 56%, e desenvolvimento de projetos e ações locais, com 51%. O voluntariado em ações e projetos do território registra frequência de 48% entre os participantes da pesquisa.

A perspectiva do trabalho comunitário, de forma voluntária ou profissional, é o desejo da maioria dos migrantes que participaram da pesquisa. Durante a realização das rodas de conversa e da mobilização para o preenchimento dos questionários, foi possível perceber a receptividade a essa ideia.

FORMAS DE APOIO QUE DESEJA PRATICAR NO TERRITÓRIO



Figura 33: Total de respondentes da questão N= 350. Múltiplas respostas

ÁREAS OU SERVIÇOS A SEREM APOIADOS

Assim como as habilidades e profissões dos respondentes, as áreas e serviços a serem apoiados por eles também são diversas. Foi identificado, especialmente, interesse com o desenvolvimento comunitário (projetos de impacto na qualidade de vida, qualificação de serviços, etc), com 47% das intenções de apoio. As práticas educacionais e a preservação ambiental se destacam na sequência, com 39%, seguidas de empreendedorismo (negócio de impacto social), com 33%, igualdade de gênero, com 32%, e terapias alternativas (saúde física e emocional), com 31%.

ÁREA OU SERVIÇOS QUE PODERIA APOIAR



Figura 34: Total de respondentes da questão N= 339. Múltiplas respostas.

PÚBLICO A SER APOIADO

As crianças e adolescentes compõem o grupo prioritário a ser apoiado, com 53%, seguido das mulheres, com 52%, os jovens registram 51%. Esses dados refletem as principais preocupações dos moradores em relação às mudanças geradas a partir da urbanização de Serra Grande. Por isso, temas como segurança e criação de oportunidades comprometidas com o desenvolvimento de autonomias – emocional e financeira – são destacados como desafios a serem enfrentados na região.

PÚBLICO DE IDENTIFICAÇÃO



Figura 35: Total de respondentes da questão N= 354. Múltiplas respostas

Outro dado expressivo sobre a disponibilidade de envolvimento e dedicação a projetos e ações comunitárias são os 40% dos entrevistados que podem dedicar horas esporádicas e os 29% que podem dedicar horas mensais. Assim, há uma indicação de uma forte tendência de as pessoas organizarem seu tempo considerando o engajamento de forma contínua.

TEMPO DISPONÍVEL PARA ATUAÇÃO

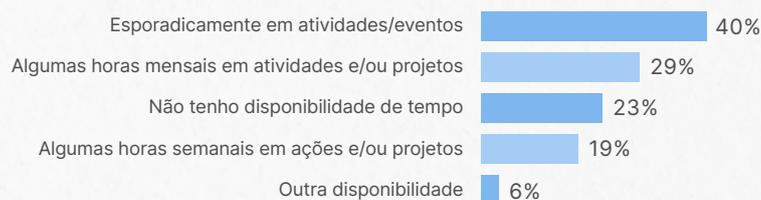


Figura 36: Total de respondentes da questão N= 350.

JÁ FOI APOIADO POR INICIATIVA OU PROJETO

A interação dos respondentes com as ações e atividades existentes na região também se expressa na busca de apoio em iniciativas de desenvolvimento comunitário. Grande parte afirma que gostaria de ser apoiado (43%).

Entre os que já foram apoiados, 23% contaram com suporte através de ações de formação e capacitação, 19% em projetos de acesso à cultura e 14% em ações e projetos de segurança alimentar.

Ao observar todos esses dados, pode-se inferir que existe uma convergência de fatores para que seja estabelecida uma cultura de engajamento social no território. Públicos e causas são identificados pelos moradores, que mobilizam recursos financeiros, tempo e habilidades para serem disponibilizados em prol de uma rede de filantropia comunitária.

JÁ FOI APOIADO POR ALGUMA INICIATIVA

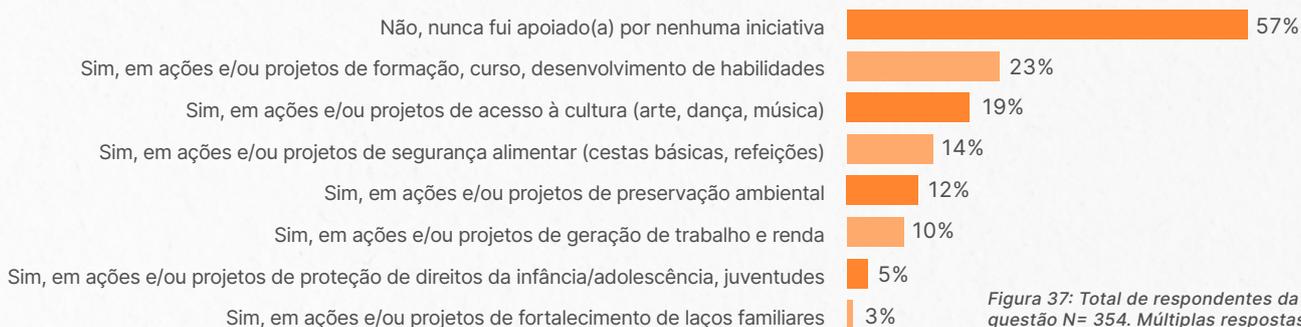


Figura 37: Total de respondentes da questão N= 354. Múltiplas respostas.

GOSTARIA DE SER APOIADO

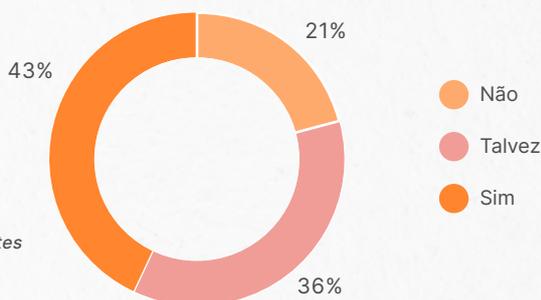


Figura 38: Total de respondentes da questão N= 359

ESCUA COLETIVA: PRINCIPAIS REFLEXÕES E PROPOSIÇÕES

Além do questionário, a pesquisa aqui apresentada incluiu também outras estratégias de coleta e análise de dados. Para os grupos focais, foram realizadas chamadas amplas, com foco em segmentos sociais identificados no estudo. Tal estratégia foi importante para entender as razões de migração para Serra Grande, os desafios enfrentados para se consolidar no território e também para coletar propostas de engajamento comunitário junto a diferentes públicos. No escopo desta pesquisa, foram realizados, entre agosto e setembro de 2022, três grupos focais e rodas de conversa.

Ainda como estratégia de escuta ativa, foram entrevistados atores políticos e intelectuais da região, professores da rede pública e privada, empresários do ramo da construção civil, da gastronomia, lideranças comunitárias e funcionários da prefeitura. Assim, foi possível estruturar a compreensão da realidade social da migração em Serra Grande, uma vez que a articulação dos métodos permite complementar e acumular insumos no levantamento de informações e sistematização de dados.

Grupo focal com pessoas que chegaram para residir em Serra Grande entre 2020 e 2022

A escuta permitiu identificar que, de fato, a prática de trabalho remoto, impulsionada pela pandemia, tem favorecido a chegada de migrantes. Por outro lado, dentre as pessoas que chegaram, muitas saíram de seus empregos ou tiveram seus negócios fechados, devido ao contexto pandêmico, e buscam novas formas de viver e se relacionar com a vida profissional. Estes esbarram nas dificuldades de absorção da mão de obra qualificada.

Os principais desafios vivenciados para se consolidar em Serra Grande, trazidos por esse grupo, foram:

- Dificuldade de fazer amizades;
- Trabalho mal remunerado e sem direitos trabalhistas;
- Falta de educação de qualidade e de acesso a escolas particulares;
- Falta de políticas públicas para as juventudes;
- Falta de transporte público;
- Altos preços de aluguéis, comércio e serviços;
- Os participantes ressaltaram suas condições de vulnerabilidade, por se sentirem invisíveis aos olhos do poder público.

Grupo focal com terapeutas

Os participantes pautaram a dimensão da saúde coletiva em Serra Grande e refletiram sobre como podem contribuir para que a comunidade acesse práticas integrativas de bem-estar. Nesse sentido, eles se ofereceram como voluntários para atender à população (apesar de relatarem não haver espaço adequado para esses atendimentos) e para pensar formas de melhorar o acesso à saúde pública, que tem sido apontada como insuficiente e requer aprimoramento na relação com os profissionais terapeutas e com os saberes que estão na região.

As principais reflexões e propostas deste grupo focal foram:

- Existência de experiências e práticas integrativas de saúde vivenciadas no distrito de Serra Grande há mais de 20 anos, destacando que estas já foram mais integradas com a comunidade, inclusive profissionalizando pessoas para esse tipo de trabalho;
- Disponibilidade para retomar o trabalho voluntário, considerando que muitos já o oferecem de forma individual;
- Desejo de que a política pública de saúde integral se fortaleça;
- Fortalecimento do SUS e do debate público sobre saúde;
- Possibilidade de integração dos profissionais de terapias à oferta de saúde;
- Sugestão de realização de uma feira de promoção de práticas integrativas, para popularizar os cuidados terapêuticos.

Grupo focal com artistas

Foram apresentadas as dificuldades de consolidação dos trabalhos artísticos no território, embora seja uma região turística e também com várias expressões de culturas locais. A importância de fortalecer o encontro entre práticas culturais do território e novos conteúdos que têm chegado com os migrantes também foi abordada na discussão.

Dentre as principais proposições, estão:

- Construção de um centro cultural;
- Realização de atividades artísticas em todo o território de Serra Grande e entorno;
- Ações mais propositivas com a comunidade, visando fortalecer o diálogo entre chegantes, como uma escola profissionalizante para o meio artístico e uma agenda cultural articulada com todos os eventos;
- Realização de campanha de valorização das expressões culturais e dos artistas junto aos empresários, para que Serra Grande possa também ser um roteiro turístico cultural.

Considerações finais: desafios e oportunidades

O estudo aqui apresentado buscou analisar o fluxo migratório para Serra Grande (Uruçuca, Bahia, Brasil) como um fenômeno social de deslocamentos humanos, para entender o perfil dos migrantes e as possibilidades de engajamento comunitário destes em iniciativas de promoção de desenvolvimento local sustentável. Para isso, refletiu-se a partir das categorias: *chegantes, nativos, não nativos e alternativos*, entendendo a comunidade que está sendo construída no território como complexa, por representar inúmeras identidades sociais.

Para saber mais sobre essas categorias, consulte a seção Marcos conceituais: De que migração estamos falando?, na página 08 deste relatório

A análise dos dados levantados permitiu identificar alguns dos principais desafios e oportunidades decorrentes desse contexto de adensamento populacional e fixação de migrantes nos últimos 20 anos, que são apresentados a seguir.

- Serra Grande deixou de ser uma região predominante agrícola e de pesca para se tornar um polo turístico com foco na preservação ambiental e lazer, a partir de investimentos públicos e privados. A mudança no uso econômico do território excluiu as pessoas que já viviam no local – os nativos – e deu espaço para ocupação de outros públicos: pessoas brancas, predominantemente mulheres, com condições de investimentos em terras, seja de forma individual ou coletiva, preparadas para o trabalho especializado. Mas tal mudança provocou também a migração de um público em vulnerabilidade social, sem acesso a trabalho e com baixa renda, que tem vivenciado dificuldades na garantia de condições básicas de sobrevivência.
- A disputa pelo uso do território e a exclusão de grupos sociais têm favorecido a consolidação de fenômenos de mudanças na ocupação do espaço, como a gentrificação e o crescimento desordenado. Por outro lado, as pessoas que chegam não são orientadas no sentido de conduzir à realização de melhores práticas, seja por políticas públicas, projetos sociais ou mesmo legislações locais. Com isso, há um desencontro de interesses, embora todos busquem uma melhor qualidade de vida, a preservação ambiental e a construção de formas de convivência comunitária.
- A questão étnica/racial deve ser considerada, pois o perfil de respondentes, majoritariamente autodeclarados brancos, pode provocar uma mudança no território com o embranquecimento da população local. É preciso, por exemplo, pensar ações que garantam a implementação do Estatuto da Igualdade Racial³⁹, através de políticas de ações afirmativas.
- A forte presença dos chamados *alternativos* e seus modos de vida pode ser potencializada tanto na atração de negócios sustentáveis como em políticas públicas que envolvam as comunidades em atividades de melhoria de qualidade de

³⁹ Instituído pela Lei nº 12.288/10, busca “garantir à população negra a efetivação da igualdade de oportunidades, a defesa dos direitos étnicos individuais, coletivos e difusos e o combate à discriminação e às demais formas de intolerância étnica.

vida para toda a população. Existem muitos saberes que chegam com o aumento da migração e o diálogo destes com os que já existem no território é um dos desafios para o crescimento sustentável do distrito.

- Não se deve ignorar a vulnerabilidade social de pessoas que chegam em Serra Grande em busca de melhores condições de vida. Estas responderam ao questionário e apresentaram o desejo de contribuir com iniciativas locais, por meio da doação de tempo e saberes. Por isso, é preciso fomentar uma cultura de filantropia comunitária reconhecendo que muitos também necessitam de apoio para se consolidar no território.
- A heterogeneidade das pessoas que têm migrado para Serra Grande exige a elaboração de ações, projetos e políticas públicas que as acolham e estabeleçam uma melhor relação entre o público que chega e os demais moradores que aqui já estão (*nativos, não nativos e chegantes*).
- Importante reforçar o interesse de grande parte dos respondentes do estudo em pensar coletivamente formas solidárias de uso do território, buscando garantir a qualidade de vida e a preservação do bem comum. Nesse sentido, o engajamento social que está sendo fomentado pela Tabôa ganha relevância ao construir pontes entre migrantes e iniciativas locais que atuam no desenvolvimento comunitário.
- Por fim, é preciso enfrentar o mais comum e gigantesco desafio das comunidades costeiras, agora vivenciado por Serra Grande: a gentrificação, que descaracteriza o território e expulsa os moradores locais para outros lugares periféricos. A promoção de ações e políticas públicas que visem ordenar o crescimento desse território sem a descaracterização dele é fundamental, assim como o fortalecimento das comunidades para se apropriarem também dos recursos oriundos dos novos negócios implementados, reduzindo as desigualdades e fortalecendo as práticas locais e tradicionais.

Referências

- ANDRADE, J. C. S.; RIBEIRO, M. T. F.; GÓES, M. de F. B. e VARGENS, E. da C. Regulação de conflitos socioambientais: efluentes do complexo Costa de Sauípe-BA. In: E&G Economia e Gestão, Belo Horizonte, v.4, n.8, p.98-120, 2004. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br>, acesso em 17 abril. 2022.
- ASCHIDAMINI, Ivone Maria et tal. Grupo focal – estratégia metodológica qualitativa: um ensaio teórico. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Volume: 19, Número: 3, Publicado: 2009.
- BAHIA. Estratégia Turística da Bahia: O Terceiro Salto 2007-2016. Superintendência de Investimentos em Turísticos. Secretaria de Turismo. - Salvador: Setur, 2011. 100p.
- BAHIA. Estudo de Potencialidades Econômicas Território de Identidade Litoral Sul Superintendência de Estudos e Políticas Públicas Diretoria de Estudos e Planos Coordenação de Planos de Desenvolvimento, Jun. 2016.
- BALDIN, N e MUNHOZ E. M.B. Snowball (Bola De Neve): Uma Técnica Metodológica para Pesquisa em Educação Ambiental Comunitária. X Congresso Nacional de Educação. I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação. PUC/Paraná. 2011.
- BAENINGER, Rosana. Migrações internas no Brasil século 21: evidências empíricas e desafios conceituais, IN: CUNHA: José Marcos Pinto. Mobilidade espacial da população: desafios teóricos e metodológicos para o seu estudo. Campinas: Núcleo de Estudos de População-Nepo/Unicamp; 2011.
- BARDIN, L. Análise do Conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BAIARDI, Amílcar; TEIXEIRA, Francisco. O Desenvolvimento dos Territórios do Baixo Sul e do Litoral Sul da Bahia: a Rota da Sustentabilidade. Salvador - Perspectivas e Vicissitudes. 2010.
- BILSBORROW, Richard. E. Temas metodológicos claves en el estudio de la migración en países em desarrollo: teorica, recolección de datos y políticas. IN: CUNHA, José Marcos Pinto. Mobilidade espacial da população: desafios teóricos e metodológicos para seu estudo. Unicamp.2011. Disponível em: Mobilidade Espacial da População. Desafios teóricos e metodológicos para o seu estudo | cem (usp.br)
- CARLOS, A. F. A. A (re)produção do espaço urbano. S. Paulo: EDUSP, 1996.
- CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. Etnicidade: da cultura residual mas irredutível. In: Cultura com aspas. São Paulo, Cosac Naify, 2009, p. 235-244.
- CUNHA, José Marcos Pinto. Mobilidade espacial da população: desafios teóricos e metodológicos para seu estudo. 2011. Disponível em: Mobilidade Espacial da População. Desafios teóricos e metodológicos para o seu estudo | cem (usp.br).
- DA SILVA, Christian Nunes; VERBICARO, Camila Contente. O mapeamento participativo como metodologia de análise do território. *Scientia Plena*. Vol. 12, nº 06. Ano 2016.
- DA MATA, D. et al. Migração, qualificação e desempenho das cidades brasileiras. In: Dinâmica dos Municípios. CARVALHO A.X.Y. et al. org. Brasília: IPEA, 2007.
- FONTES, E., de. O.; MELLO E SILVA, S. C. B. de. Desigualdades regionais no Extremo Sul da Bahia: Desafios e oportunidades. Disponível em: <<http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal10/Geografiasocioeconomica/Geografiaregional/13.pdf>>. Acesso em: 17 abril. 2022.
- GADAMER, H.G. Verdade e Método. 2. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.
- GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- GORAYEB A. Cartografia social e populações vulneráveis: oficina do eixo erradicação da miséria. 2014. Disponível em: https://issuu.com/mobilizadorescoep/docs/cartografia_social_e_populacoes_vul. Acesso em: mar 2022.
- HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva & Guaciara Lopes Louro. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014.
- IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estimativas da população residente com data de referência 1o de julho de 2020. <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?=&t=o-que-e>
- INSTITUTO FLORESTA VIVA; INSTITUTO YNAMATA. Diagnóstico Participativo de Serra Grande: relatório. Uruçuca, 2008.
- LIRA DOS ANJOS, Kainara; de Fátima Ribeiro de Gusmão Furtado, Maria. Turismo em cidades litorâneas e seus impactos ambientais urbanos: o caso de Porto de Galinhas, PE. 2005. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2005. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/3506>
- LLEWELLYN, Sue; NORTHCOTT, Deryl. The “singular view” in management case studies qualitative research in organizations and management. *An International Journal*, v. 2, n. 3, p. 194-207, 2007.
- LIMONAD, E.. “Você já foi à Bahia, nêga? Não! Então vá! Antes que acabe...”.MACROZONEAMENTO Costeiro Região Sul da Bahia: Sub-Região Extremo Sul: perfil socioambiental. V.5 dez 1996.
- MANZINI, E. J. A entrevista na pesquisa social. *Didática*, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.
- MORAES, A. C. R. Contribuições para a gestão da zona costeira do Brasil: elementos para uma geografia do litoral brasileiro. São Paulo: Annablume,2007.
- MORAES, Antônio Carlos Robert. Contribuições para a gestão da zona costeira do Brasil. Elementos para uma geografia do litoral brasileiro. Editora Hucitec. Edusp. São Paulo,1999.
- MOREIRA, Roberto José. Identidades Complexas: Comunidades Costeiras no Conhecimento Científico. *Revista Ruralidades: capacitação e desenvolvimento*. Viçosa: UFV, 2006, p. 177-199. Disponível em (PDF) Identidades Complexas: Comunidades Costeiras no Conhecimento Científico | Roberto José Moreira - Academia.edu
- NETO OC; MOREIRA MR; SUCENA LFM. Grupos Focais e Pesquisa Social Qualitativa: o debate orientado como técnica de investigação; 2002. Disponível em: http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/pdf/2002/Com_JUV_PO27_Neto_texto.pdf.
- POL, E. (1996). La apropiación del espacio. In L. Iñiguez & E. Pol (Orgs.), *Cognición, representación y apropiación del espacio* (pp. 45-21). Barcelona: Universitat de Barcelona.
- QUEIROZ, D. T., Vall, J., Alves e Souza, A. M., & Vieira, N. F. C. (2007) Observação participante na pesquisa qualitativa: conceitos e aplicações na área da saúde. *Revista Enfermagem UERJ*, v.15, n.2, p.276-283.

REDE DE FILANTROPIA PARA A JUSTIÇA SOCIAL. Expandindo e fortalecendo a filantropia comunitária no Brasil. Rio de Janeiro: Ape'ku, Selo Doar para Transformar, 2021.

SILVERA, lacy Pissolato (ECO)LOGIAS DO CUIDADO: Saúde, natureza, e sociabilidade em Serra Grande, Uruçuca – BA. SILVERA, lacy P. Salvador, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/32071/1/%28ECO%29LOGIAS%20DO%20CUIDADO%20-%20Saude%2c%20Natureza%20e%20sociabilidade%20em%20Serra%20Grande%20%2c%20Uru%2c%20a7uca%20-%20BA.pdf>

SOUZA FILHO, Enoch Eduardo. Tamanho das cidades e qualificação dos migrantes no Estado da Bahia. Dissertação (Mestrado em Economia), UFBA, Salvador, 2017

SOUZA, J. C.; SOUZA, L. S. Turismo sustentável: cultura – relações públicas – qualidade. Salvador: SCT-SCT, 2002.

SOUZA DE JESUS, J, & SOUZA OLIVEIRA, R. M. (2020). Europeus e norte-americanos no litoral Sul da Bahia: branquitude e novas colonizações no paraíso tropical?. ODEERE, 5(10), 257-279. <https://doi.org/10.22481/odeere.v5i10.7471>

STRAPPAZZON, André Luiz Malucos de estrada: experiência nômade e produção de modos de vida / André Luiz Strappazzon. – Florianópolis: UFSC, 2017. Tese de Doutorado. Malucos de estrada experiência nômade e produção de modos de vida (ufsc.br).

TERENCE, A. C. F.; ESCRIVÃO-FILHO, E. Abordagem quantitativa, qualitativa e a utilização da pesquisa-ação nos estudos organizacionais. In. ENCONTRO NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO, 26, 2006, Fortaleza. Anais... Fortaleza: ENEGEP, 2006.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 2000.

TORRES, Irene Vélez; GAONA, Sandra Rátiva; CORREDOR, Daniel Varela. Cartografía social como metodología participativa y colaborativa de investigación en el territorio afrodescendiente de la cuenca alta del río Cauca. CUADERNOS DE GEOGRAFÍA | REVISTA COLOMBIANA DE GEOGRAFÍA | Vol. 21, n.º 2, jul.-dic. del 2012 | ISSN 0121-215X (impreso) ~ 2256-5442 (en línea) | OGOTÁ, COLOMBIA | PP. 59-73. 2012.

OLIVEIRA, Davi Pinheiro de ET TAL. Gentrificação em Fernando de Noronha. IN: Caderno Virtual de Turismo, 2019. Disponível em <http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/1334>

DOCUMENTOS CONSULTADOS:

Atualização e Revisão do Estudo da Rede Urbana da Bahia. *Produto 04 – Sistematização da Rede Urbana Atual do Estado da Bahia: evolução e recomendações de diretrizes e políticas gerais (sedur.ba.gov.br). Todo o material está disponível em Planejamento Territorial (sedur.ba.gov.br) Atualização e Revisão do Estudo da Rede Urbana da Bahia. *Produto 04 – Sistematização da Rede Urbana Atual do Estado da Bahia: evolução e recomendações de diretrizes e políticas gerais (sedur.ba.gov.br). Todo o material está disponível em Planejamento Territorial (sedur.ba.gov.br).

Planejamento, urbanização e turismo no litoral do Nordeste brasileiro, tendências e perspectivas. Scripta Nova. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales. Barcelona: Universidad de Barcelona, 1 de agosto de 2008, vol. XII, núm. 270 (55). Disponível em: <http://www.ub.es/geocrit/sn/sn-270/sn-270-55.htm> Acesso em 17 Abril. 2022.

Plano de Referência Urbanístico Ambiental: Vila de Serra Grande – município de Uruçuca. Foi desenvolvido pela Secretaria de Cultura e Turismo (SCT) e pela Superintendência de Desenvolvimento do Turismo (SUDETUR), no ano de 2001.

SECRETARIA DE TURISMO DO ESTADO DA BAHIA – SETUR. Disponível em: . Acesso em: 18 abril. 2022.

INSTITUTO FLORESTA VIVA; INSTITUTO YNAMATA. Diagnóstico Participativo de Serra Grande: relatório. Uruçuca, 2008.

Relatório Final Análise-diagnóstico de Sistemas Agrários - área de estudo: Serra Grande, Uruçuca/BA. UESC. 2015. Mimeo.



 www.taboa.org.br

 /Tabôa – Fortalecimento Comunitário

 @taboa_fortalecimento

 Tabôa Fortalecimento Comunitário

 Tabôa Fortalecimento Comunitário